



Câmara Municipal de Curitiba

ATAS DAS REUNIÕES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE, BEM ESTAR SOCIAL E ESPORTE, REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO REFERENTE AO SEGUNDO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E VINTE.

Aos vinte e três dias do mês de setembro de dois mil e vinte, conforme Edital de Convocação publicado aos trinta e um dias do mês de agosto de dois mil e vinte, no Diário Oficial do Município de número 166, Ano IX, realizou-se a Audiência Pública para apresentação de Relatório de Gestão referente ao segundo quadrimestre de dois mil e vinte. A Audiência Pública on-line foi presidida pelo Presidente da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, Vereador Dr. Wolmir, e participaram os demais membros da Comissão, Vereadores Oscalino do Povo, Jairo Marcelino, Noemia Rocha e Tito Zeglin. Participaram da apresentação, juntamente com a senhora Márcia Cecília Huçulak, Secretária de Saúde do Município de Curitiba, o senhor Márcio Camargo, Chefe do Núcleo de Assessoramento Financeiro da Secretaria Municipal de Saúde e o Dr. Alcides Oliveira, Diretor do Centro de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde. O SR. PRESIDENTE:- Está encerrado o Pequeno Expediente. De acordo com o Requerimento n.º054.00010.2020, aprovado na Sessão on-line de 14 de setembro de 2020, os horários reservados à Ordem do Dia, Grande Expediente e Explicações Pessoais estão destinados à realização de audiência pública de apresentação do relatório de gestão da saúde, referente ao segundo quadrimestre de 2020. Convidamos a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, presidida pelo Vereador Dr. Wolmir, para assumir a presidência dos trabalhos, iniciando a audiência pública neste momento. Também fazem parte desta Comissão os ilustres Vereadores Oscalino do Povo, Jairo Marcelino, Tito Zeglin e Noemia Rocha.- Assume a presidência dos trabalhos o Vereador Dr. Wolmir.- O SR. PRESIDENTE: - Bom dia a todos, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, servidores da nossa Casa de Leis, cidadãos que nos acompanham pelas redes sociais. Declaramos aberta a Audiência Pública da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, na qual a Secretária Municipal de Saúde, Sra. Márcia Cecília Huçulak, na qualidade de gestora do Sistema Único de Saúde, na esfera do Governo Municipal, apresentará o relatório detalhado contendo, dentre outros, dados sobre o montante e a fonte de recursos aplicados, as auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como sobre a oferta e produção de serviços na rede assistencial, própria, contratada ou conveniada, referente ao segundo quadrimestre de 2020, de acordo com o previsto no §5º, do Art. 36, da Lei Complementar n.º141, de 2012. Esta Audiência Pública terá a duração de duas horas, com início às 9h16 e término às 11h16. Agradecemos a participação de todas as autoridades, representantes de associações, entidades,

funcionários, cidadãos e Vereadores. A Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte é formada pelos seguintes Vereadores: Dr. Wolmir, Presidente; Oscalino do Povo, Vice-Presidente; Jairo Marcelino, Noemia Rocha e Tito Zeglin. Os trabalhos da Audiência Pública obedecerão ao seguinte roteiro: explanação da Sra. Márcia Cecília Huçulak, Secretária Municipal de Saúde e teremos também, acompanhando a nossa Secretária, o Chefe do Núcleo Financeiro, Senhor Márcio Camargo e o Diretor do Centro de Epidemiologia, Doutor Alcides Oliveira. Concessão da palavra aos participantes para comentarem, sugestões ou questionamentos. A concessão da palavra se dará da seguinte forma: Primeiro - aos Vereadores que compõem a Comissão Permanente de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte. Segundo - aos demais Vereadores e terceiro - aos demais participantes que se manifestarem pelo chat do YouTube e também pelo e-mail da Comissão de Saúde ielcomissao.saude@cmc.pr.gov.br. De início, dando as boas-vindas, cumprimentando a nossa Secretária de Saúde, Sra. Márcia, agradecendo o trabalho que tem realizado à frente da Secretaria de Saúde no Município de Curitiba, conduzindo com maestria os trabalhos em relação à saúde e, especificamente, ao momento da pandemia que atravessamos. Também quero dar boas-vindas ao Sr. Márcio e ao Dr. Alcides. De início, daremos a palavra ao Sr. Márcio Camargo, lembrando que a Secretaria terá quarenta minutos.-

O SR. MÁRCIO CAMARGO:- Bom dia. Vou apresentar o quadrimestre das despesas com a saúde, segundo quadrimestre. Das receitas só vou fazer a leitura do total para não ficar muito maçante, o material vocês já receberam. O total de Atenção Básica: trinta e seis milhões, oitocentos e quarenta e sete mil, oitocentos e noventa e cinco reais e cinquenta e dois centavos, representam 4,42%. Atenção Básica, recursos destinados da covid-19: cinquenta e dois milhões, trezentos e setenta e sete mil, novecentos e setenta e cinco reais e sete centavos. Média e Alta Complexidade: duzentos e cinquenta e seis milhões, novecentos e trinta e seis mil, quatrocentos e oitenta e cinco reais e quinze centavos. Média e Alta Complexidade - Recursos covid: cento e trinta e cinco milhões, trezentos e vinte e três mil, oitocentos e cinquenta e dois reais e oitenta e um centavos. Vigilância em Saúde: três milhões, trezentos e oitenta mil, setecentos e quatro reais e trinta centavos. Assistência Farmacêutica: três milhões, setecentos e sessenta e nove mil, quinhentos e cinquenta e quatro reais e setenta e seis centavos. Gestão SUS: oitenta mil reais. Emendas Parlamentares - Federal - Individual - Custeio: dois milhões, quatrocentos e trinta e um mil, quatrocentos e quinze reais. Emendas Parlamentares - Federal - Bancada - Custeio: nove milhões, seiscentos e vinte e quatro mil, cento e sessenta reais. Transferências Estaduais: trinta milhões, trezentos e vinte e três mil, trinta e oito reais e sessenta e quatro centavos. Receitas diversas: duzentos e oitenta e dois mil, trezentos e cinquenta reais e sessenta e oito centavos. Transferências Financeiras do Tesouro Municipal: trezentos e dois milhões, novecentos mil, novecentos e cinquenta e seis reais e noventa e cinco centavos. Totalizando: oitocentos e trinta e quatro milhões, duzentos e setenta e oito mil, trezentos e setenta e oito reais e oitenta e oito centavos. Composição da origem dos recursos, recursos federais, transferências, somaram: quinhentos milhões, setecentos e setenta e dois mil, quarenta e dois reais e sessenta e um centavos. Transferências Estaduais: trinta milhões, trezentos e vinte e três mil, trinta e oito reais e sessenta e quatro centavos. Receitas de Aplicações Financeiras: duzentos e quarenta e nove mil, oitocentos e vinte e nove reais e quinze centavos. Transferências Financeiras do Tesouro Municipal: trezentos e dois milhões, novecentos mil, novecentos e setenta e cinco reais e noventa e cinco centavos. Total das Receitas Orçamentárias: oitocentos e trinta e quatro milhões, duzentos e setenta e oito mil, trezentos e oitenta e oito reais e oitenta e oito centavos. São demonstrativos, são 36% de Recursos do Tesouro Municipal, de Transferências Federais, representa 60,02%. Das Receitas Diversas, ela não chega a 1%. Receitas de Aplicações Financeiras 0,03% e Transferências Estaduais 3,63%. Despesas pagas por Grupos em Curso - Atenção Básica: vinte e oito milhões, seiscentos e cinquenta e um mil, oitocentos e cinquenta e seis reais e trinta centavos. Com a Atenção Básica Covid: vinte e um milhões, trezentos e vinte mil, seiscentos e

noventa e oito reais e dez centavos. Média e Alta Complexidade: duzentos e setenta milhões, noventa e oito mil, quinhentos e setenta e quatro reais e setenta e cinco centavos. Média e Alta Complexidade - Covid: setenta e um milhões, cento e vinte e três mil, cento e oitenta e dois reais, e cinquenta e nove centavos. Vigilância em Saúde: três milhões, cem mil, quatrocentos e quarenta e seis reais e setenta e oito centavos. Assistência Farmacêutica: três milhões, oitocentos e dezenove mil, trezentos e sessenta reais e trinta e oito centavos. Investimentos: quatrocentos e cinquenta e oito mil, cento e vinte reais. Recursos do Tesouro: trezentos e quatro milhões, trezentos e sessenta e nove mil, trezentos e quarenta e um reais e oitenta e seis centavos. Outras fontes: trezentos e vinte e quatro mil, quatrocentos e noventa e quatro reais e setenta e quatro centavos. Totalizando: setecentos e três milhões, duzentos e sessenta e seis mil, setenta e cinco reais e cinquenta centavos. Despesas por Categoria Econômica, das Despesas Correntes: seiscentos e noventa e cinco milhões, novecentos e dezessete mil, dezoito reais e noventa e um centavos. Despesas de Capital: sete milhões, trezentos e quarenta e oito mil, duzentos e vinte e três reais e trinta e sete centavos. Total pago Despesas Orçamentárias: setecentos e três milhões, duzentos e sessenta e cinco mil, duzentos e quarenta e dois reais e vinte e oito centavos. Balancete Financeiro, o saldo anterior era de: cento e cinquenta milhões, cento e oitenta e seis mil, oitocentos e setenta reais e nove centavos. Receita do período foi de: oitocentos e trinta e quatro milhões, duzentos e setenta e oito mil, trezentos e oitenta e oito reais e oitenta e oito centavos. Despesa: setecentos e três milhões, duzentos e sessenta e seis mil e setenta e cinco reais. Percentual de Pagamentos sobre a Receita 84,30% e o saldo para o período foi de: duzentos e oitenta e um milhões, cento e noventa e nove mil, cento e oitenta e três reais e quarenta e sete centavos. Como se viu a receita e a despesa como se comportaram. E, finalizando, total das receitas para apuração da aplicação em serviços públicos de saúde: três bilhões, noventa e três milhões, trinta e sete mil, quinze reais e setenta e seis centavos. Total das despesas com ações e serviços públicos de saúde, recursos próprios: seiscentos e cinquenta e seis milhões, setecentos e oitenta e nove mil, cento e oitenta reais e quarenta e cinco centavos. Chegando ao percentual de aplicações em ações e serviços públicos de saúde em 21,23%. Fico à disposição para qualquer pergunta.- O SR. PRESIDENTE:- Com a palavra a Secretária Márcia Huçulak.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Bom dia Srs. Vereadores. Vou fazer a apresentação e depois o Dr. Alcides fará uma atualização sobre os dados da covid-19 em Curitiba. Então, como de praxe a cada quadrimestre, de acordo com a Lei nº141, apresentamos à Câmara o relatório do quadrimestre. O Márcio acabou de apresentar os dados orçamentários e financeiros e os senhores já receberam o relatório detalhado e eu vou tentar fazer sucintamente, uma apresentação. Como de praxe fazemos uma apresentação da nossa rede, nossos recursos humanos, da produção de ações de serviços, dos indicadores de auditorias e os nossos destaques do quadrimestre. Começaremos com essa foto, que é o novo normal, que falamos das nossas equipes de trabalho, das nossas unidades de saúde desde o início da pandemia, neste ano de março de 2020. A nossa rede física não se alterou, cento e onze unidades, nove unidades de pronto-atendimento, os nossos treze centros de atenção psicossocial, nossas cinco unidades fiscalizadas de atendimento nas especialidades, os nossos centros de especialidades odontológicas, nossos dois hospitais. Temos quinze hospitais da rede complementar e desses quinze, temos o nosso Hospital do Idoso, do Bairro Novo, são doze hospitais atendendo também covid, além das outras condições, nosso complexo regulador, nosso laboratório, nossa central de vacinas, cinco residências terapêuticas, e um centro de zoonoses. E faltou acrescentar aqui a nossa nova unidade na área da saúde mental, a nossa Casa Irmã Dulce que começou a funcionar desde o dia 9 de setembro, como uma unidade de estabilização psiquiátrica, a retaguarda para a saúde mental para aqueles casos de crises e descompensações de transtornos mentais, crises para portadores, pessoas que têm dependência química. Nossos colaboradores, a nossa equipe de trabalho, são quase dez mil profissionais, nove mil, setecentos e dois profissionais. Tivemos, nesse

quadrimestre, seiscentas e dezenove admissões por processo seletivo simplificado. Estamos trabalhando e mantendo todas as atividades, tentamos colocar nessas fotos, embora a pandemia veio de uma forma avassaladora, assustando as pessoas, afastando muitos usuários, mas mantivemos todos os nossos programas e atividades, inclusive, de vacinação, acompanhamento das condições crônicas, hipertensos e diabéticos até por videoconsulta, especialmente o cuidado com nossas gestantes, bebês, idosos durante a pandemia. E a nossa central coronavírus, que foi uma medida muito acertada, já que a gente implantou no dia 12 de março em Curitiba e tem nos apoiado muito nesse atendimento telefônico, virtual e por videoconsulta para apoiar os nossos usuários, cidadãos, pessoas sintomáticas respiratórias para evitar a proliferação do vírus. Eles podem ter um apoio virtual das nossas equipes sem precisar sair de casa. A nossa produção de serviços de saúde, de acordo com o novo relatório definido pelo Ministério da Saúde, o Digisus, no início do ano já mostrei, realizamos no período de janeiro a junho desse ano, que é o que está disponível no sistema do Datasus, trinta e nove mil, duzentos e trinta e um procedimentos cirúrgicos; um milhão, quatrocentos e vinte e sete mil, quinhentos e oitenta e quatro procedimentos clínicos; e um milhão, setecentos e quatro mil, oitocentos e vinte procedimentos de finalidade diagnóstica; duzentos e oitenta e nove mil, cento e quarenta e sete ações de promoção e prevenção em saúde. Em razão da pandemia, essas ações de promoção e prevenção tiveram o seu prejuízo, porque muitas atividades de promoção são em grupos, principalmente pelas nossas equipes de apoio à saúde da família, educador físico, as nossas nutricionistas, todos os grupos tiveram que paralisar as atividades por conta da pandemia, então tivemos algumas ações prejudicadas. Mas as nossas equipes têm trabalhado com grupos virtualmente nessa área de promoção e prevenção. Esse comparativo, o azul mais claro são atendimentos hospitalares e o azul mais escuro é ambulatoriamente. Não tivemos, nesse período, órteses, próteses e materiais especiais em atendimento hospitalar; e onze na área ambulatorial. Na área de transplantes de órgãos, tecidos e células, tivemos mil e setenta e nove; oito na área ambulatorial. Procedimentos cirúrgicos, dezessete mil, setecentos e sessenta e quatro; seis mil, cento e trinta e quatro na área ambulatorial. Procedimentos clínicos, vinte e sete mil, seiscentos e noventa; na área ambulatorial, cinquenta e quatro, trezentos e doze. Procedimentos com finalidade diagnóstica, cento e seis na área hospitalar; trinta e um mil e trinta e dois ambulatoriamente. Ainda em relação à atenção especializada são as mesmas informações: sessenta e sete mil, cento e noventa e quatro fornecimentos de órtese, prótese e materiais ambulatoriamente. Transplante de órgãos, tecidos e células, mil, trezentos e trinta e cinco na área hospitalar; e trinta e três mil, seiscentos e noventa e oito ambulatoriamente. Procedimentos cirúrgicos, trinta e um mil, novecentos e sessenta e dois na área hospitalar; oitenta e dois mil, trezentos e vinte e três ambulatoriamente. Procedimentos clínicos, vinte e nove mil, quatrocentos e oitenta e três; e na área ambulatorial, três milhões, oitocentos e sete mil, quinhentos e onze. Procedimentos com finalidade diagnóstica, trezentos e trinta e um na área hospitalar; cinco milhões, duzentos e treze mil, novecentos e vinte e um ambulatoriamente. As ações de promoção e prevenção em saúde, todas na área ambulatorial, quatrocentos e trinta e dois mil e noventa e dois. E aqui um pouquinho do perfil, apesar da pandemia, continuamos atendendo nossos cidadãos em todas as outras condições de saúde, no período de janeiro a agosto desse ano, então em dois quadrimestres realizamos oitocentos e cinquenta e cinco mil, duzentos e sessenta e três consultas médicas nas nossas unidades de saúde, uma média de cinco mil e sessenta consultas/dia; quatrocentos e dezesseis mil, novecentos e vinte e quatro consultas com os nossos profissionais e enfermeiros; dois mil, quatrocentos e sessenta e sete por dia. Realizamos três milhões, duzentos e trinta e seis mil, setecentos e trinta e nove procedimentos médicos e de enfermagem, uma média de dezenove mil, cento e cinquenta e dois por dia. Duas mil, quatrocentos e sessenta e uma atividades coletivas realizadas, como palestras, atividades físicas, entre outras. Esse número que caiu muito, isso que eu falei, porque envolve todas as atividades de grupo, com os educadores físicos,

nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, toda a nossa equipe multiprofissional, farmacêuticos, que faziam atividades e orientação em grupo, e agora essas atividades caíram desde março, por conta da pandemia, por conta da impossibilidade de reunir pessoas, de fazer grupos. Trezentos e quarenta e quatro mil, seiscientos e setenta e oito procedimentos odontológicos; dois mil e trinta e nove por dia. Apesar da pandemia, paramos um período com os atendimentos odontológicos, mas mantivemos os atendimentos de emergência em todas as unidades e desde o dia 1 de setembro as nossas equipes já retornaram gradativamente no novo normal, como a gente diz, com atendimento mais restrito. Não podemos atender da mesma forma como vínhamos atendendo anteriormente, mas retornamos as atividades da odontologia nesse mês de setembro. Realizamos nesse período mais de dois milhões e meio de exames no nosso laboratório municipal, o que é um orgulho para nós, uma referência. Laboratório que praticamente foi totalmente automatizado e hoje é uma retaguarda importante, inclusive na pandemia foi o nosso centro que coordenou toda a coleta de amostras PCR e realizou os sorológicos, todos os profissionais de saúde, Guarda, FAS, realizamos por meio do nosso laboratório municipal, toda a equipe do laboratório que foi um grande apoio na pandemia. E nossas unidades de pronto atendimento que não param nunca. Realizamos aí, quinhentos e oitenta e cinco mil, duzentos e doze pessoas foram atendidas numa média, nesse período, de dois mil, trezentos e noventa e oito atendimentos/dia nas nossas UPAs. Nossa mortalidade infantil ainda é preliminar. Nesse ano a nossa preocupação, por conta que muitas mães, por mais que a gente manteve as unidades abertas, deixaram de procurar o seu pré-natal, mas estamos insistindo nisso. As nossas causas de internações, infelizmente, ainda é o trauma, as lesões por envenenamento e causas externas. As causas internas englobam acidentes de trânsito, veículos e atropelamentos. E a violência interpessoal, isso ainda persiste e ocupa grande parte dos nossos leitos hospitalares, inclusive com sequelas. No início da pandemia tivemos uma baixa de acidentes e traumas, foi muito bom para a Cidade. Mas agora a Cidade, nos últimos dois meses, voltou ao normal e voltaram os acidentes, atropelamentos e, principalmente, a violência interpessoal tem um peso grande, as brigas, as confusões, que levam ao trauma, à emergência, e às sequelas desses acidentes e traumas. A segunda causa são as doenças do aparelho cardiocirculatório, todas as descompensações, insuficiência cardíaca, infartos, AVCs. E a terceira causa de internamentos são as neoplasias, os tumores. É um comparativo de 2016 a 2019. E também temos aqui, agora o anterior, foi as causas de internamento, e aqui as causas de mortalidade. E na mortalidade prevalecem as doenças do aparelho cardiocirculatório como principal causa, primeira causa de morte, isso em Curitiba, no Paraná, no Brasil e no mundo. É o predomínio das doenças crônicas que levam às doenças do aparelho cardiocirculatório. Em segundo lugar temos as neoplasias, que também têm um peso grande em nossa mortalidade. E depois aparecem as causas externas. As causas externas são as que mais internam e são a terceira causa de morte em nossa população. Nossos indicadores de vacina. Outra atitude que tomamos durante a pandemia, apesar do Ministério da Saúde ter recomendado a suspensão da vacina de rotina, em Curitiba mantivemos, inclusive para proteger e para que a população não deixasse de vacinar, fizemos as vacinas de rotina, mantivemos até o mês de agosto dez unidades exclusivas para vacina, uma em cada distrito. Chegamos a ter até doze unidades para essa finalidade e para que não houvesse preocupação das mães, dos pais, dos responsáveis pelas crianças, especialmente os nossos bebês, para que mantivessem a vacinação das crianças em dia. Fizemos uma campanha de vacinação belíssima, vacinamos mais de quinhentos e sessenta mil pessoas contra a gripe, a Influenza, no sistema drive-thru, usando espaços amplos das nossas ruas da cidadania, canchas, escolas, para que a gente pudesse atender a população. Infelizmente, ainda a gente tem algumas vacinas com baixa cobertura vacinal. Chamamos a atenção, especialmente, para as crianças e gestantes que fizeram uma baixa cobertura na vacina contra a gripe. Nós tivemos uma excelente procura dos idosos, com mais de 99% dos idosos vacinados. E algumas vacinas que também

alertamos, porque a hora em que o Sars-Cov-2 baixar, algum outro vírus vai ocupar o lugar. E a nossa preocupação é que a gente possa ter outros surtos, como o de sarampo, varicela e outras doenças, se as crianças e os jovens não estiverem vacinados. A nossa sífilis em gestante. Aqui um trabalho muito grande de nossas equipes, isso mostra que não baixamos a guarda em nenhum momento durante a pandemia, fazendo um trabalho muito forte, que é um desafio para as nossas equipes a sífilis em gestantes, e a sífilis congênita, e a gente consegue aí mostrar, graficamente, a redução dos casos e do trabalho que fizemos nesse ano. Em relação às auditorias, tem todo o detalhamento das auditorias no nosso relatório que foi encaminhado às senhoras e aos senhores. Fizemos quinze auditorias internas, que são as de monitoramentos de cadastro; folhinha de cuidado; acompanhamento de regularidades que fazemos de processamento; avaliação de indicadores; trinta e três auditorias externas para a verificação de pagamentos, regularidades e procedimentos; acompanhamento de habilitações e verificação de queixas e demandas pela Ouvidoria, Ministério Público e Defensoria. Nos nossos destaques do quadrimestre, lançamos, em junho, o nosso protocolo de responsabilidade sanitária e social. Enquanto secretaria, a nossa equipe entendeu que era importante ter visualmente para a população um entendimento dos momentos da pandemia, e quais as consequências desse movimento da sociedade. Por isso, criamos um painel de bandeiras com três cores: amarelo, alerta; laranja, risco médio; vermelho, risco alto. E é bem claro, as pessoas entendem quando estamos falando. E com cada um desses níveis de cores demonstrando para nós, infelizmente, as medidas que tivemos que tomar. Eu sempre digo que a gente gostaria de ser alforriado dessas decisões que são muito duras para a sociedade, mas é o que estamos vendo no mundo todo, é o que funciona, infelizmente, enquanto não tivermos uma vacina ou um tratamento efetivo para a covid, teremos que conviver com esses momentos. Agora estamos acompanhando e quem acompanha o noticiário internacional, a Espanha, a França e própria Israel, à medida em que a população solta, voltam a subir os quadros. A Espanha está de novo com o mesmo número de quadros que teve em fevereiro e março deste ano, por conta das férias de verão da Europa, em que as pessoas circularam. Então, a medida do uso constante da máscara em ambientes públicos, distanciamento físico, se falamos social, há pessoas criticando que não é social, é físico, manter o distanciamento, evitar aglomerações, ventilar ambientes, frequentemente a lavagem das mãos e o uso do álcool em gel 70%, são medidas altamente efetivas e é o que tem mantido sob controle a pandemia. Também tivemos, neste quadrimestre, em junho, abrimos no dia 05 de junho o nosso Hospital Vitória, foi uma parceria que fizemos com a Amil, que nos cedeu sem nenhum custo para o Município. O Hospital Vitória estava fechado, pertence a Amil, com cento e quarenta leitos que vêm funcionando, foi uma medida acertada também da nossa parte, hoje ele está funcionando com cinquenta e dois leitos de UTI e noventa leitos clínicos. O Instituto de Medicina foi outra parceria muito boa que fizemos com a Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, que reabriu essa instituição, que estava fechada, tem cento e dez leitos, cinquenta leitos de UTI, sessenta leitos clínicos. Estes dois hospitais exclusivos covid. E inauguramos a Casa Irmã Dulce que serviu, abrimos em julho, foi o momento do nosso pico, do número de casos grandes de covid em Curitiba, ela funcionou até início do mês de setembro, até dia 08 de setembro, fizemos uma reversão como retaguarda para casos clínicos das UPAs, para que pudessemos trabalhar melhor os leitos no Hospital do Idoso e no Bairro Novo, de covid. Então, agora que baixaram um pouco os casos, a partir do dia 9 de setembro ela já passou para a finalidade inicial, uma Unidade de Estabilização Clínica e Psiquiátrica para pacientes com transtorno mental e dependência química que estão em crise. Uma medida acertada, uma unidade referenciada, não é procura direta, ela é retaguarda para as nossas unidades básicas, nossos CAPS, nossas UPAs, para essas situações, com vinte e seis leitos na Casa Irmã Dulce. Também fizemos muita capacitação, todo o nosso corpo está preparado, nossos médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares, fisioterapeutas, toda a nossa equipe foi muito preparada para identificar qualquer situação voltada a casos

suspeitos de covid e também para intervir nas unidades, nas UPAs, em todo lugar que possa haver entrada de pacientes. Também realizamos uma ampla testagem rápida em todos os profissionais de todas as nossas unidades: UPA, SAMU, Consultório de Rua, testamos todos os cuidadores, funcionários e idosos de cento e quarenta e sete instituições de longa permanência para idosos, profissionais que prestam serviço ao Município, os nossos fiscais do Urbanismo, os nossos guardas municipais, os nossos educadores sociais, a equipe da FAS, todos foram testados em razão de estarem constantemente, no dia a dia. Para nós, para todas essas equipes, não existe home-office, não há como atender, não há como atuar nesses serviços, estamos todos os dias nas ruas, nas unidades, fazendo as atividades de cuidado e de apoio nesse momento da pandemia. Tivemos a campanha da influenza, atingimos 75%, embora, no grupo de idosos atingimos, acima de sessenta anos, mais de 99%. Mas, infelizmente, as nossas gestantes, puérperas, crianças, tivemos uma baixa cobertura vacinal. Atingimos também uma boa cobertura com os nossos trabalhadores da área da saúde. A vacina ainda se encontra disponível em todas as unidades, porque desde 1º de setembro voltamos as vacinas a todas as unidades de saúde do Município. Estamos mantendo duas unidades exclusivas, a Unidade Bacacheri e o Mãe Curitibana ainda para garantir para a população local, exclusivo para vacinas nesses locais. Também fizemos um trabalho muito grande, a gente tem sido muito demandado, por conta da pandemia, na questão de orientações e fiscalização de locais, em que a população identifica aglomeração, não uso de máscara, enfim, no período de março a agosto foram nove mil, quatrocentos e cinco inspeções, fiscalizações, só do segundo quadrimestre, seis mil, setecentos e setenta e seis inspeções, isto dá mais de setenta e cinco inspeções por dia que realizamos, inclusive sábados, domingos, feriados, a noite, em todos os turnos, especialmente voltada às situações de aglomeração. Nos meses de julho e agosto começamos a trabalhar por videoconsulta para o acompanhamento dos nossos pacientes diabéticos, com médicos da atenção primária e os nossos especialistas, já que paramos os ambulatórios de especialidades, mas passamos a ligar para todos os nossos pacientes com o atendimento compartilhado entre os profissionais da atenção primária e os nossos especialistas, continua essa atividade. E participamos, fomos a primeira cidade brasileira, junto com a Sociedade Brasileira de Infectologia, implantamos o Projeto Alert(ar), este projeto é uma ação em que acompanhamos mais de cinco mil pacientes com a covid e fazemos a identificação precoce da hipóxia silenciosa. A hipóxia é a baixa saturação do oxigênio no sangue. Vamos às casas das pessoas fazer a oximetria, medir a saturação nas pessoas acima de sessenta anos que apresentam sintomas respiratórios. Acompanhamos do quinto ao nono dia após o início dos sintomas. Esta é uma ação efetiva que salva vidas. A identificação precoce da hipóxia, a internação nos casos que baixam a saturação e a intervenção, resultam em melhor cuidado e menor necessidade de o paciente precisar ir para a UTI, a intubação e a conseqüentemente diminuição dos órgãos. É isto, me coloco a disposição aqui com a equipe e agora vou pedir ao Dr. Alcides para fazer uma apresentação sobre a covid-19.- O SR. ALCIDES AUGUSTO SOUTO DE OLIVEIRA:- Senhores e senhoras, bom dia. Após nove meses de evolução da covid desde o primeiro caso na China, em Wuhan, até os dias atuais, já são trinta milhões de casos confirmados da covid no mundo inteiro, dentre eles, quase um milhão de pessoas morreram em decorrência da complicação pela doença. No Brasil, até o dia 18 de setembro, são quatro milhões, quatrocentos e cinquenta e cinco mil, trezentos e oitenta e seis casos e em Curitiba, quarenta mil, trezentos e cinquenta e seis casos, com mil, cento e setenta e oito óbitos. A nossa taxa de letalidade dos óbitos está semelhante ao restante do País. Esta tabela demonstra o número de casos confirmados da covid de residentes em Curitiba. A faixa esverdeada são os números de casos ativos, em torno de quatro mil, quinhentos e noventa e nove casos; a coluna cinza são os casos recuperados, pessoas que já tiveram a doença e já recuperaram seu estado de saúde. Este gráfico é cumulativo, por isso ele sempre irá aumentar. Próximo painel. Este expressa melhor a realidade da covid na cidade, são os casos confirmados conforme a data da coleta do exame.

Vejam a linha tracejada vermelha que demonstra a curva de infecção, o aumento de número de casos no mês de junho, com o pico da doença no mês de julho, após o final de julho a tendência de queda. Porém, essa grande curva, essa grande onda epidemiológica, demonstra a circulação da doença em todos os bairros e ali, o final de julho e início de agosto, novamente, esse platô alto com o aumento do número de casos, isto muito em decorrência, provavelmente, o efeito feriado, em que se aumentou a mobilidade e, em consequência, a transmissão da doença. Porém, a taxa de reprodução ou a taxa de transmissão, que é o famoso R_t , até a data do dia 18 estava em 0,90, isto significa que toda vez que esta taxa está abaixo de 1, há a tendência da diminuição da transmissão da doença, isto é sinal de que as medidas de precauções, de distanciamento, são importantes para a redução do número de casos. Neste painel, ficam evidentes os casos confirmados e a incidência por Distrito Sanitário. Lembrar mais uma vez que a doença foi introduzida na região central, no Distrito Matriz e com o decorrer dos meses se espalhou nos setenta e cinco bairros da cidade, de uma forma muito próxima, hoje, da média das cidades, dois mil e oitenta e sete casos por cem mil habitantes, alguns distritos um pouco mais, como o Distrito Matriz, em decorrência dessa característica da introdução na cidade e a aglomeração, ao adensamento populacional desta região. Próximo. Este painel demonstra a covid por faixa de idade. Lembrar que ela acomete qualquer idade, inclusive as crianças, os jovens e os idosos. Temos um perfil que a doença está mais presente nas mulheres, porém, os óbitos são mais comuns nos homens. O próximo painel é a incidência por dez mil habitantes, demonstrando o mesmo efeito da doença nas diferentes faixas de idade. Esse painel demonstra o número de casos confirmados, que foram atendidos por ambulatório ou sofreram internamento. A nossa taxa de internamento em Curitiba é de 12,1%, sendo que a média do Brasil é em torno de 15 a 20% de internamentos. Lembrar que a faixa acima de sessenta anos, em torno de 70%, é o público de maior incidência para o internamento hospitalar. Próximo. Esse painel demonstra os quadros de síndrome respiratória aguda grave, lembrando mais uma vez que a linha vermelha, a coluna vermelha, traz os casos confirmados pela covid. Com esse aumento de casos nos meses de junho e julho, demonstrou-se ou foi possível confirmar o maior número de casos. Lembrar que esse padrão de aumento no número de casos nos meses de junho, julho e agosto, é semelhante a sazonalidade nos anos anteriores da influenza. Essas doenças são de padrão respiratório, comportam-se de forma semelhante. Sem dúvida alguma, este ano o predomínio foi de Sars-Cov-2, mas a tendência de internamentos por síndrome respiratória aguda grave, nos anos anteriores, foi muito semelhante à tendência deste ano. Próximo. Esse quadro demonstra a circulação do Sars-Cov-2. Curitiba participa do Projeto Sentinela de Vigilância dos Vírus Respiratórios, é um painel de vírus que são isolados pelo Laboratório Central do Estado. Nos anos anteriores tínhamos o predomínio, sem dúvida alguma, da influenza, porém, neste ano o predomínio é, em função da pandemia, do Sars-Cov-2. Aqui a distribuição dos óbitos por data de ocorrência do óbito. Foram mil, cento e setenta e oito óbitos. É possível verificar que nos meses da sazonalidade o número de internamentos aumentou e também ocorreram os óbitos. Interessante nesse quadro sobre óbitos é também verificar a curva de crescimento nos meses iniciais. O tempo de demora para atingir cem óbitos foi de três meses e nos meses de maior circulação esse número se acentuou, conforme as internações e em decorrência, infelizmente, os óbitos. Das pessoas que morreram, 97% tinham pelo menos um fator de risco. Os principais fatores de risco observados foram a doença cardiovascular, com 68%; diabetes, com 37% e doenças neurológicas com 13%. Essas foram as principais causas de óbito em decorrência da covid. Ao longo dos meses essas causas têm se mantido as mesmas, não ocorrendo nenhuma outra variação. Ressalto que a obesidade é um fator importante para agravamento da covid também. Aqui são os óbitos por faixa etária, demonstrando que 58% são homens que morrem, acima de sessenta anos e todas as idades estão sujeitas ao agravamento e, infelizmente, ao óbito pela covid. Aqui é a taxa de mortalidade, da mesma forma demonstrando as idades e as faixas etárias. Aqui a distribuição dos

óbitos, segundo o distrito sanitário. Curitiba com uma taxa por dez mil habitantes de 6.1, muito semelhante nos distritos sanitários, só ressaltando que mais uma vez temos uma característica peculiar, que é a região central da cidade, porém é a região mais adensada de Curitiba. Aqui a nossa taxa de ocupação de leitos, que vem variando. É importante ressaltar que em Curitiba, com as estratégias de oferta de leitos de UTI e das enfermarias, não houve colapso no sistema de saúde, diferentemente de outras regiões do País ou do planeta. Todos os preparativos para o acolhimento, o atendimento e a recuperação dos pacientes internados, ocorreram e vem ocorrendo cotidianamente. Agradeço a oportunidade e estou disponível para perguntas.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereador Dr. Wolmir, vou pedir para o Dr. Juliano fazer uma breve apresentação sobre os atendimentos nas unidades de saúde.- O SR. JULIANO GEVAERD:-Bom dia a todos. Como a Secretária anunciou, vou rapidamente fazer uma fala sobre a reorganização da atenção primária, sobre essa importante ação de bloqueio da cadeia de transmissão do coronavírus e como é que nós estabelecemos o planejamento, para que isso fosse uma estratégia de sucesso. Então, esse cenário provocado pela pandemia, exigiu que reestruturássemos o processo de trabalho na atenção primária, estabelecendo novos fluxos de acesso de atendimento, implantando novas estratégias. A equação que precisávamos na ponta é essa que está em vermelho na apresentação. Atender aos sintomáticos respiratórios, a manutenção do atendimento das condições crônicas e as outras demandas da rotina da unidade de saúde, sejam elas administrativas ou atividades assistenciais. Então, o grande objetivo foi organizar o atendimento nas unidades, prepará-las para enfrentar o coronavírus e, ao mesmo tempo, mantê-las aptas para receber todos os demais atendimentos essenciais à população. Estabelecemos uma série de estratégias iniciando quando determinamos o fluxo em 'y' para o atendimento nas unidades de saúde, o que isso quer dizer? Qualquer sujeito que chegue em qualquer unidade de saúde de Curitiba, na porta questiona-se a ele se ele está com sintomas respiratórios e nesse momento já aplica o álcool gel nas mãos, entrega-se uma máscara, direcionando esse cidadão para o setor de sintomáticos respiratórios da unidade de saúde, no sentido de protegê-lo e proteger os profissionais de saúde. E lá, no setor de sintomáticos respiratórios, o atendimento imediato e o acolhimento, o atendimento e se necessário o encaminhamento para esse sujeito. Definimos espaços separados para atendimento de sintomáticos respiratórios, dos outros atendimentos nas unidades de saúde. Mantivemos a vigilância das equipes com relação a grupos prioritários como gestantes, puérperas, crianças e pessoas com doenças crônicas. Estabelecemos uma estratégia de atendimento e de monitoramento, ou seja, as pessoas tiveram o atendimento presencial na unidade, com toda segurança, com todo critério, com todo o elenco de proteção. Mantivemos também estratégias de monitoramento, através do monitoramento telefônico, com visitas domiciliares e outras estratégias, como a videoconsulta e a teleconsulta. Lançando mão dessas estratégias, conseguimos manter a rotina e atender os sintomáticos respiratórios. A questão dos equipamentos de proteção individual foi muito bem trabalhada, tivemos em quantidade e em qualidade. Fizemos adequações no nosso prontuário eletrônico para atender os pacientes sintomáticos respiratórios e elaboramos uma série de documentos, normas técnicas, diretrizes, protocolos, vídeos de orientação e treinamentos atualizados constantemente e que estão disponíveis nos nossos canais de comunicação eletrônica e na página da Secretaria Municipal de Saúde. Fizemos uma estratégia de investigação epidemiológica muito rígida, muito criteriosa e muito forte, dos casos suspeitos e dos confirmados de coronavírus. E na medida em que fazíamos o atendimento dessas pessoas, ao mesmo tempo a entrega da medida de isolamento, orientando que esse sujeito permanecesse em casa, para evitar a circulação e a transmissão do vírus. Agora em setembro, quando já temos um amadurecimento e já temos uma bagagem em relação ao estudo dessa doença e desse vírus, incorporamos atividades que havíamos tido outro encaminhamento, como a odontologia, por exemplo. Então, com protocolo adequado, passamos a atender a partir de setembro, como a Secretária disse, aqueles atendimentos com o

conceito de "inadiáveis". Passamos a propor a remarcação da consulta presencial de diabéticos e hipertensos de alto risco. Estabelecemos um projeto de atendimento, acompanhamento e avaliação, para reabilitação daqueles pacientes que tiveram coronavírus, foram internados, em especial aqueles que foram para a UTI e fizeram uso da ventilação mecânica, além das estratégias de teleconsulta e videoconsultas que tem apresentado um excelente resultado em relação a melhoria dos indicadores. Esse 35% é o número que, para mim, é muito emblemático. No início deste mês tivemos uma reunião com a Organização Pan-Americana de Saúde, que citou Curitiba como um exemplo a ser seguido em relação ao atendimento na atenção primária. Só conseguimos organizar o sistema como um todo, seja unidade de pronto atendimento, sejam unidades hospitalares, se a atenção primária estiver dando a resposta que dela se espera. Conseguimos atender 35% dos casos de sintomáticos respiratórios e de coronavírus, nas nossas unidades básicas de saúde. A média dos municípios brasileiros é de 15% e nós, com isso, fomos destacados como uma experiência de sucesso e por isso conseguimos vencer esse cenário até o presente momento, com essa organização, esse planejamento e essa atuação nos três níveis de atenção: primária, especializada e atenção hospitalar. Aí um gráfico que demonstra os nossos atendimentos. A Secretária muito bem citou que acumulamos mais de oitocentos e cinquenta mil consultas médicas durante o ano de 2020. Tivemos uma incorporação de uma central de atendimento, que permitiu ser um outro canal, além das unidades de saúde, além das unidades de pronto atendimento, com orientações, com encaminhamentos, com assistência ao cidadão. A linha vermelha mostra os atendimentos dos sintomáticos respiratórios nas nossas unidades de saúde. E aí uma ação muito importante que fizemos foi em relação ao estabelecimento de um roteiro de investigação epidemiológica para os sintomáticos respiratórios e para os seus contatos domiciliares. Foi um formulário eletrônico que trabalhamos e investigamos todas as pessoas que manifestavam sintomas respiratórios, como eu falei. Esse formulário nos traz um banco de informações extremamente relevante para a gente definir o perfil da doença em Curitiba, a maneira como ela está sendo transmitida, quais são as vulnerabilidades que esses contatos apresentam e a sintomatologia desses contatos. Temos aí hoje informações de mais de trinta e seis mil e novecentas pessoas, o que chamamos de "caso índice", que é o sujeito que manifesta os sintomas respiratórios e mais de noventa e sete mil pessoas investigadas, que são os contatos desses "casos índice". Chegamos ao nível de detalhamento de até dez contatos a cada "caso índice" e hoje sabemos que perfil tem essas pessoas, qual é a idade, como é que se deu a transmissão, que em sua esmagadora maioria, mais de 95% se deu no ambiente domiciliar. Quais são as características em termos de vulnerabilidade dessas pessoas? São diabéticos, hipertensos, pessoas com doença cardiovascular? Se essas pessoas trabalham em serviços essenciais ou não? E isso nos permitiu ter uma ação muito efetiva em relação a interrupção da cadeia de transmissão, porque aí recomendávamos que essas pessoas, de forma muito especial, ficassem em casa, não tivessem contato e evitassem aglomerações, mais ainda do que as outras pessoas. Essa foi uma ação muito efetiva. Tivemos ainda ações de monitoramento em relação às instituições de longa permanência, o protocolo de detecção precoce do Projeto Alert(ar) que a Secretária já abordou, em relação à nossa central de atendimento e aos sintomáticos respiratórios nas unidades de saúde. Aí o detalhamento em relação a ação nas instituições de longa permanência, também tivemos uma ação muito efetiva, com monitoramento diário, nas mais de cento e vinte instituições, mais de dois mil e duzentos moradores. A nossa central de atendimento, que de março a setembro fez mais de cinquenta e cinco mil atendimentos, totalizando quarenta e seis mil, setecentos e oitenta e cinco sintomáticos e positivos, mais de três mil e seiscentas videoconsultas. O monitoramento dos sintomáticos gripais, diferenciação entre os leves, vulneráveis e os moderados, então, nós já temos um perfil em relação ao quadro clínico, a sintomatologia da doença em Curitiba. E aí os números do projeto, mais de cinco mil, cento e cinquenta usuários atendidos, oito mil, duzentas e sessenta e três visitas, seiscentas e doze dessas foram encaminhados para a UPA,

sessenta e dois para internamento hospitalar e, infelizmente, três pessoas foram a óbito, mas aí também mostra a amplitude dessa importante ação que vimos intensificando.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Nós nos colocamos à disposição para dúvidas e esclarecimentos.- O SR. PRESIDENTE:- Passaremos a palavra aos Vereadores que fizeram inscrição, iniciando pelos Vereadores da Comissão de Saúde e Bem-Estar Social. Lembrando que o tempo para manifestação é de quatro minutos. Faremos bloco de três Vereadores e então passaremos a palavra para a Secretária e sua equipe para as respostas dos questionamentos e esclarecimentos para os Vereadores. Concedemos a palavra à Vereadora Noemia Rocha.- A Sra. Noemia Rocha:- Muito obrigada, Sr. Presidente, cumprimentar a Comissão de Saúde, a Secretária Márcia, que tem feito um excelente trabalho, me acompanhou nesse momento de covid. Trinta e oito Vereadores e eu fui agraciada, só graça de Deus na minha vida, mas obrigada, Secretária, você que me deu aquele start, eu estava em casa e com a saturação muito baixa, você me ligou dizendo que estava preocupada com minha saturação baixa, que eu procurasse um médico. Fui e fiquei nove dias, e eu disse ontem e é uma verdade: só quem passa por essa doença sabe a complexidade que é, a falta do respirar é muito sério. Eu estava com 50% do meu pulmão já contaminado, mas, graças a Deus, às pessoas, eu estou bem. Obrigada, Secretária, eu sei que sou uma privilegiada de ter uma Secretária de Saúde preocupada comigo. Estava pensando aqui: que privilégio! Mas você também compartilha isso com um milhão e oitocentos mil moradores de Curitiba. Sei que sua preocupação é a mesma, entre outros secretários, nosso Presidente, já agradeço a todos os Vereadores. Secretária, eu observei no relatório, os profissionais de saúde, o relatório apresenta a existência de trinta e sete PPS, trezentos e sete PSS. Eu queria saber onde estão concentrados esses servidores? Como eles foram contratados? Foi diretamente para a pandemia da covid-19? Outra pergunta: parece que houve uma alteração na meta de 2020, no que diz respeito à contratação de servidores da Saúde. Houve essa mudança na meta? A senhora podia nos esclarecer melhor? Isso iria nos ajudar. Um dos objetivos da saúde, Secretária, consiste na ampliação da participação da sociedade na construção de políticas públicas. Um desses objetivos é a regulamentação da ouvidoria ativa. A Secretaria conseguiu fazer essa regulamentação? E durante essa pandemia, essa ouvidoria não seria um instrumento essencial que pudesse continuar? A Secretaria também criou uma diretriz específica para combate do coronavírus. Qual é a previsão de manutenção desses planos, estratégias estabelecidas e como tem sido feita essa interlocução com o Governo do Estado? O plano de enfrentamento foi muito bem desenvolvido, nós sabemos que foi um trabalho muito bem feito, mas, avaliando, e também as demandas das pessoas que têm nos procurado, recebemos ainda muita reclamação de denúncia, especialmente em relação a equipamentos de proteção individual. Desde o início a senhora sabe que tem sido feito isso. Como está sendo tratada essa questão? Eu sei que é uma prioridade sua. Também quero agradecer a Secretária e quero trazer aqui aos Vereadores uma pauta importante, já falei com vocês, que é o atendimento de um grupo de pessoas da sociedade civil, voluntários de capelania, que se colocaram à disposição da Secretaria, junto à Secretária Márcia, junto à Dra. Flávia, que tem feito um trabalho excelente da saúde mental, para dar respaldo às famílias enlutadas. Um projeto que a Secretária gostou e nós estamos aí acelerando esse processo. Ou seja, Curitiba vai sair na frente. Curitiba terá, através das Secretarias, através da Prefeitura Municipal, o atendimento às famílias dos idosos, o atendimento psicológico, terapêutico, atendimento de ouvir, de acolher. Eu achei isso fantástico, achei que Curitiba ganha muito com isso e eu agradecer primeiro a Deus, à Secretária, seu grupo por abraçar essa causa, de pensar, porque de todo esse contexto da covid, os piores, os mais machucados, os mais feridos, são as pessoas que estão de luto por seu ente querido. Então, muito obrigada.- O SR. PRESIDENTE:- Com a palavra o Vereador Oscalino do Povo.- O Sr. Oscalino do Povo:- Muito bem, nosso Presidente Dr. Wolmir, cumprimentando o senhor, cumprimento a Secretária e todos os colaboradores, extensivamente lá na ponta, até a pessoa da conservação, da limpeza. Algo muito significativo desse trabalho com

várias mãos para o bem, o cuidar. Quero agradecer a Secretária, fiquei muito atento à explanação sobre a abertura da Unidade de Saúde Estrela, que foi verificado e já está reaberta. Eu acredito que, passo a passo, Secretária, as demais também vão voltando ao seu normal. E gostaria de fazer uma pergunta: esses assuntos patológicos que foram prorrogados em função do coronavírus, por exemplo, algumas cirurgias, algumas revisões patológicas, de departamento, me fugiu a palavra, mas que estão cobrando de nós a priorização desses assuntos, porque as pessoas estão enfermas e aguardando um retorno. Então, seria isso, meus agradecimentos a todos.- O SR. PRESIDENTE:- Secretária, da Comissão de Saúde, os Vereadores já questionaram, então, concedemos a palavra à senhora.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereadora Noemia, nosso cuidado é com todos, fizemos um belíssimo trabalho da nossa equipe, todas as nossas unidades de saúde, o Juliano apresentou aí os dados, estamos acompanhando cada cidadão que nos liga, somos até muito chatos, tem gente que bate o telefone, não quer mais saber da gente, porque em geral 88% dos casos em Curitiba são casos leves, onde o isolamento social, ficar em casa, manter o distanciamento, inclusive da sua família, se isolar, conforme eu conversei com a senhora, eu fiz as orientações de isolamento mesmo dentro de casa, vão passar bem. Mas, ligamos para saber da pessoa como está evoluindo, às vezes pode ter algum quadro de dor de cabeça, dor no corpo, dor de garganta, coriza, febre, enfim, por isso nosso monitoramento, e eu acho que os dados têm mostrado para nós. Curitiba, diferente das outras cidades, a média de internamento no mundo e no Brasil ficou em 20%, nós estamos em 12% de internamento. Não é porque faltam leitos, nós temos leitos sobrando, a Organização Pan-americana de Saúde esteve aqui, ficou dois dias conosco, acompanhou os serviços e ficou muito satisfeito com o que viu em relação a todos os trabalhos que temos feito e nos considera referência nesse aspecto. Porque toda nossa ação foi no sentido do que aconteceu com a senhora, a internação, quando baixa a saturação, não deixar baixar, ela evita intubação e você pode tomar as medidas adequadas. Muitas vezes os óbitos ocorrem, porque aconteceu no norte, nordeste, Rio de Janeiro, está com 11% de taxa de letalidade, a mais alta do Brasil, por exemplo, por conta de não ter toda essa estrutura. Nós atuamos em rede na nossa cidade, atenção primária fez um papel muito importante, o Juliano colocou, 35% dos sintomáticos respiratórios entraram e estão sendo acompanhados, então, todas as nossas equipes de UPA, Unidade Básica, SAMU trabalhando integrados com nossos hospitais. Em relação ao PSS, é o processo seletivo simplificado, fizemos uma contratação, eu lembro que no outro quadrimestre já falei disso, nosso Prefeito pediu que nós, por conta dos afastamentos, temos um decreto que afastou todos os nossos funcionários acima de sessenta anos e com comorbidades. Então, temos, hoje, afastados mais de oitocentos servidores da Secretaria Municipal de Saúde, por conta de idade e situações de saúde. E aí nós fizemos, então, um processo seletivo simplificado, chamamos duzentos e dezoito ao total, é que esse número de sessenta e poucos é do quadrimestre que foi repostado, nós já estamos agora, eles são contratados por noventa dias, podendo ser prorrogado por mais noventa, nós já pedimos agora e já foi autorizada a reposição desses, porque já venceu os cento e oitenta dias agora, dia 8, então, contratamos duzentos e dezoito técnicos de enfermagem por processo seletivo simplificado, cento e quarenta enfermeiros e cinquenta médicos, que foram para suprir essas demandas das unidades. Na questão da contratação não entendi sua pergunta, porque não houve nenhuma, nós não temos uma meta, nós temos aí todo um estudo do RH e temos mantido, vide os números que eu mostrei aí ou através da fundação, que a nossa fundação estatal também tem nos ajudado bastante, foi muito importante nesse momento da pandemia, inclusive, na abertura do Hospital Vitória, da Casa Irmã Dulce de apoio para contratação dessas equipes. A nossa ouvidoria é muito ativa, está regulamentada, ela existe e funcionou muito bem, vide aí os números que mostrei, de inspeções e atividades que vieram, muitos pela ouvidoria, das pessoas relatando problemas durante a pandemia e que resultou nas auditorias, inspeções, enfim, das atividades que nós temos. Com relação à

interlocução, nosso plano de contingência, eu até falei outro dia que, no começo da pandemia, eu falava quase que diariamente com o Secretário de Estado, com a equipe de direção, os diretores de lá, Dr. Vinícius, Dra. Maria Goreti, enfim, toda equipe lá do Estado, nós trabalhamos muito integrados com a Secretaria de Estado da Saúde, temos um trabalho junto, inclusive, com a Região Metropolitana, temos um fórum metropolitano só para discutir a pandemia com os Prefeitos, secretários de saúde. Inclusive, na Região Metropolitana temos tomado todas as medidas muito em conjunto, muito discutidas. Toda segunda-feira à tarde temos uma reunião desse fórum. Com relação aos EPIs, eu lamento que as pessoas tenham usado isso para dizer que nós não cuidamos disso. Primeira medida que tomamos, em janeiro, quando vimos o que estava acontecendo na China, foi tomar todas as medidas para a aquisição de EPIs. Não temos falta de EPIs e não temos problemas de qualidade dos EPIs. Fizemos uma capacitação, várias capacitações para o uso e a paramentação adequada, porque grande parte da contaminação dos profissionais de saúde se dá no momento de tirar todo aquele equipamento, pois aquela máscara está contaminada, aquele Face Shield está contaminado, aquele avental está contaminado. Trabalhamos muito fortemente essa capacitação da desparamentação, porque é nesse momento que muitas vezes o profissional de saúde se contamina. Então, não há falta de EPI, tivemos até que emprestar o almoxarifado da Secretaria de Educação de tanto EPI que temos. Fizemos um levantamento agora, fornecemos uma máscara PFF2, que é aquela máscara especial, por dia por funcionário. Nem o Canadá forneceu isso, nem o Reino Unido forneceu isso. Então, tem muita malfalação, muito uso político para dizer que a gente não tem. Temos muita responsabilidade com o nosso profissional. A nossa primeira preocupação foi com o nosso profissional de saúde, tanto que nós, eu pedi, foi pedido meu, que a gente contratasse dois hotéis para apoiar as nossas equipes, para aqueles profissionais que se tivesse contaminação e precisasse ficar isolado, e não tivesse condição de se isolar na sua casa, porque vive com uma mãe idosa ou tem uma esposa que está grávida, ou um pai que tem uma hipertensão e/ou diabetes, e tem sido usado. E um outro hotel para aquele profissional que no dia a dia precisa ir e voltar, estar na linha de frente, também pudesse, porque não pode ficar afastado, se ele vive com pessoas de idade, com problemas de saúde. Essa foi a nossa preocupação. E fizemos muitas capacitações para que todo mundo tivesse muito preparado. Temos muita baixa contaminação em razão que estamos todo dia no *front*, estamos lidando com o vírus todos os dias. Os nossos profissionais de UPA, de Samu, de unidade básica, estão diariamente na equipe. E tenho conversado, tenho ido nas unidades, conversado com as equipes. E tenho entrado em contato, inclusive, todas às vezes que a gente tem um servidor, pessoalmente acompanho os casos aqui, existem muito malversação de situações. Temos vários servidores sim que tiveram, mas felizmente tiveram todo o acompanhamento. Tivemos um óbito de uma moça, de uma técnica em enfermagem no Hospital Vitória. Infelizmente, evoluiu mal, mas teve todas as condições e não é por falta de EPI, insisto nessa questão em relação aos EPIs. Tivemos a auditoria do Conselho Regional de Medicina, tivemos a auditoria do Conselho Regional de Enfermagem, do Ministério Público do Trabalho e estamos à disposição a qualquer momento para esclarecer essa questão dos EPIs. Com relação à questão das famílias enlutadas, gostei muito e gostamos, eu, a Flávia e toda a nossa equipe, apoiamos o projeto, Vereadora. E estamos em tratativas agora com o TelePaz, porque construímos um fluxo que acho que as pessoas vão ligar, como a gente tem aquela nossa central que as pessoas podem ligar para pedir apoio e aí para a gente encaminhar. Só estamos combinando, como o TelePaz está lá com a Secretaria da Administração, só estamos esperando um acerto de fluxo, mas estamos encaminhando sim, não parou o projeto com relação ao apoio às famílias enlutadas. Além disso, a nossa equipe de saúde mental fez um trabalho primoroso agora, estamos montando uma central de apoio aos nossos usuários e com grupos virtuais para manter o atendimento na área de saúde mental. Apoio psicológico neste momento onde as pessoas estão muito em casa, depressivas, muitas pessoas com transtornos de ansiedade, síndrome de pânico. Temos mantido

um trabalho e estamos ampliando esse trabalho na área de saúde mental. Vereador Oscalino, em relação à abertura das unidades. O que nós fizemos no início da pandemia foi aquilo que o Juliano demonstrou para os senhores e as senhoras, é tentar organizar o sistema de saúde para que a gente mantivesse os atendimentos e conseguisse atender adequadamente. Em algumas unidades temos problemas de fluxo e não tem como resolver isso. Temos que discutir, porque elas não permitem fazer o fluxo em 'y'. Temos que ter ambientes, compramos agora tendas, enfim, situações que não podemos misturar. Quer dizer, um paciente sintomático respiratório, que entra numa unidade, as senhoras e os senhores viram na demonstração do Dr. Alcides, é assustador o que é acontece com Sars-Cov-2. Mantivemos a análise do painel viral, estudamos quinze vírus, quando pesquisamos e o que predomina, desde o final de março em Curitiba, é Sars-Cov-2. Não tem vírus da influenza, não tem outro vírus, rhinovírus, adenovírus, rotavírus, nenhum desses vírus circulando. Grande parte, hoje, a gente sabe, que chega nas nossas UPAs de quadro respiratório, 30% acabam confirmando a covid. Então, a preocupação das unidades é manter a segurança para o usuário e para as nossas equipes. Agora retomamos as unidades, estamos retomando todas as atividades na medida do possível, e precisamos fazer ajustes. E no meio da pandemia uma coisa boa que aconteceu, até não paramos de trabalhar em todas as frentes, tínhamos uma licitação e estamos reformando as unidades. Também estamos aproveitando o momento para adequar essas estruturas, inclusive a da odontologia. Essas unidades agora, vamos reformar quatorze unidades, já estão em sete atualmente fechadas por conta disso, temos a Ipiranga, a Vila Feliz aí na sua região, temos o Pompéia, agora na sequência o Dom Bosco, no Tatuquara. Temos na região Norte da Cidade, várias unidades como a Santa Efigênia, que estão passando por reforma, e estamos aproveitando essa reforma para adequar a odontologia, porque a odontologia, na forma que atendíamos com aquele 'u' e as cadeiras em volta, não será mais possível. Vamos fazê-las em box, com divisórias, e isso muda toda a estrutura das nossas clínicas odontológicas. Isso vai levar um bom tempo ainda, vamos precisar trabalhar nesse sentido. Essas unidades também passam por essa adequação necessária, nesse novo momento que vamos ter que viver, até que se tenha uma vacina. A vacina, embora seja promissora, não sabemos quão eficiente será e quanto tempo isso leva e sabemos que, a curto prazo, não teremos vacina para todos. Já sabemos, a Organização Mundial de Saúde tem discutido isso, então vamos ter que trabalhar por um ou dois anos até que a gente consiga. Em média, quando a gente olha às pandemias que o mundo teve, são em torno de dois a três anos que vamos ter que conviver, até que tenha uma solução, uma saída. Enquanto isso precisamos viver e as pessoas precisam ser atendidas. Com relação às órteses e próteses, como paramos todos os ambulatórios e um grande centro de referência nosso é o Hospital de Reabilitação, que foi completamente transformado em um hospital covid, fizemos já, desde a semana passada, tratativas e estamos discutindo com a direção para retomar o ambulatório. Já estamos fazendo algumas atividades virtuais do que é possível, para retomar esses pacientes, fazer as medidas, porque muitas dessas órteses e próteses precisam de medidas de membro, a cadeira de rodas precisa medir quadril, o tamanho do fêmur, enfim. Estamos retomando isso, mas gradativa e lentamente, para também não expor essas pessoas ao risco, ao ir fazer uma atividade dessa, à contaminação. Estamos tendo que balancear os prazos, mantendo o atendimento da covid e, ao mesmo tempo, a gente está retomando a questão também das órteses e próteses.- O SR. PRESIDENTE:- Próximos oradores inscritos, Vereadores Mauro Bobato, Pier Petruzzello e Mestre Pop.- Com a palavra Vereador Mauro Bobato.-O Sr. Mauro Bobato:- Obrigado, Presidente Dr. Wolmir. Márcia, minha querida Secretária de Saúde, queria nesse primeiro momento saudá-la, Márcia, em seu nome, em nome de toda sua equipe e de todos os agentes de saúde. Parabenizar o trabalho que vocês fizeram. Agradecimento é uma coisa que fica no coração, tomara Deus que a gente tenha oportunidade de saber reconhecer o trabalho que vocês fizeram, na adaptação desse novo momento, desse protocolo diferente de coisas que vocês não conheciam, não conviviam e nos

guiaram. Ninguém sabe a maneira de proceder, o que é melhor fazer, o que é melhor deixar de fazer, inclusive com a gente nesse sistema também, certas horas ajudando certas horas atrapalhando, só que somos demandados por várias situações. Mas, nesse primeiro momento queria fazer esse registro de gratidão. Parabenizá-los e gratidão pelo o que fizeram até agora e pelo muito que ainda vão fazer, na criação desse novo protocolo. E aqui, agora, queria fazer alguns registros, Márcia, e solicitar ajuda, algumas orientações na sequência do que a gente há de conviver, há de passar por aqui. Queria registrar, em nome da Bruna, sua secretária que sempre me passa orientações, do pessoal, do Joari, da Luciana Kuzma, que atende a nossa região e sempre nos esclarece, nos dão suporte. A comunidade que vivo até não tem tanto problema de aglomeração, porque são um pouco chácaras, mas temos uma dificuldade e vou te pedir um carinho especial, o Luciano, colocaram essa logística, eu sei que a unidade de saúde Umbará 2, que você bem conhece, não é uma unidade própria para atendimento, principalmente nesse momento da pandemia, mas queria, se você pudesse me pontuar, como está a situação da implantação da nova unidade Umbará 2? A possibilidade, que eu também entendo como sendo difícil pela estrutura que se tem, da reabertura? Mas, de um primeiro atendimento, porque a comunidade sente uma carência. Hoje todos são encaminhados para a Umbará 1, mas se tem uma dificuldade de convivência, porque são novas pessoas. Hoje é a Carol que atende lá, a chefe de distrito por mais que tente desempenhar, o pessoal acaba se adornando da unidade de saúde, sentindo-se mais à vontade na unidade que estava sendo atendido. Então, existe uma certa dificuldade e sou cobrado: "Quando vai voltar a unidade de saúde Umbará 2?" Vi que vocês colocaram nas considerações, a reabertura e o cronograma, entendo a dificuldade especificamente dessa unidade, mas gostaria de alguma possibilidade, de uma luz diferente, da implantação e da volta daquela unidade. Um protocolo, e aí a gente vai entrar em um diálogo um pouco mais complicado, um protocolo que vocês estão criando, que vocês estão trabalhando nesse novo convívio, nesses novos tempos, que a gente faz às escolas, se não tem nenhuma previsão, sei que tecnicamente seria mais simples falar: "Fecha tudo e não tem como voltar!" Mas a vida vai seguir, existem pessoas que vivem em volta disso, tanto da escola, e nesse quesito eu gostaria de algum alento, de uma possibilidade de uma abertura controlada. Eu vi que abriu para atividades extracurriculares, pararam, seguraram de novo. Então, alguma perspectiva. E nesse quesito, gostaria de pedir, por mais que eu entenda que vocês são técnicos, trabalham preparados para isso, a possibilidade da criação de uma comissão que faça um atendimento para determinados segmentos. Enquanto Vereador somos procurados, tentamos fazer algumas reuniões, tentamos contribuir, mas não temos a expertise que vocês têm, mas um canal de diálogo, Márcia. Sei que não é fácil, mas um canal de diálogo que se possa sentar e dar perspectivas para essas pessoas. O pessoal de eventos anda nos procurando: "Poxa, não tem condição de voltar eventos agora!" É complicado. Funcionamento menor, com menos gente, uma orientação. Só queria pontuar outra coisa, vamos ter a eleição da ASPP agora, passei até algumas informações para você, eles queriam que a eleição fosse on-line, vai ser dia 27 de setembro, se vocês têm alguma perspectiva em cima disso. Obrigado. E agradecimento é uma coisa que fica no coração. Talvez a gente possa retribuir o que vocês fizeram na área da saúde. Obrigado, Presidente Dr. Wolmir.-

O SR. PRESIDENTE:- Vereador Pier Petruzziello.- O Sr. Pier Petruzziello:- Obrigado, Presidente Wolmir. Quero tentar ser o mais rápido e direto. Quero cumprimentar o Márcio Camargo, quero cumprimentar também o Dr. Alcides de Oliveira e, claro, cumprimentar o Dr. Juliano Gevaerd. Secretária Márcia Huçulak, eu quero fazer dois rápidos registros da sua atuação. Primeiro, cumprimentar pela nova Unidade de Estabilização Irmã Dulce, no Tatuquara. Eu acho que os trinta e oito Vereadores deveriam dar um pulo nessa Unidade de Estabilização, porque eu morei em Turin, em 1993, na Itália, e não lembro de ter visto na Itália e na Europa nada parecido, sequer parecido, nem com uma unidade de saúde, quanto menos com uma unidade de estabilização como aquela do Tatuquara, que talvez, talvez, vou arriscar dizer, seja a melhor unidade de estabilização do Brasil. Disso não

tenho a menor dúvida, e desafio aqui algum lugar do Brasil ter uma unidade de estabilização como aquela. Não ficou no Pinheirinho, ficou no Tatuquara, foi algo realmente magnífico. Parabéns à Flávia Adachi, a toda equipe de saúde mental, a Márcia Huçulak, porque esse vai ser o grande *case* do futuro, vamos ter um problema muito grande, um rebote muito grande na área de saúde mental, drogadição, depressão e problemas no pós-pandemia. Quero também registrar aqui a vitória da Cidade de Curitiba contra a covid. Nós perdemos alguns guerreiros nessa batalha, eu perdi um grande assessor, um amigo, o Pedro, no Bairro Novo, que morreu de covid, mas é fato que nenhuma pessoa que morreu, nenhuma pessoa foi desassistida. Não perdemos essa batalha pela incompetência, não perdemos essa batalha por falta de medicamentos, não perdemos essa batalha por falta de gestão. E isso a história vai reconhecer. A história de Curitiba irá reconhecer os profissionais de saúde que estiveram à frente desse momento, comandados pela Secretária Márcia Huçulak, pela Bia, pela Flávia Quadros, por toda equipe da saúde da Cidade de Curitiba e pelos profissionais da Feaes também, da Feas, e os profissionais servidores da área de saúde da Cidade de Curitiba. Eu vi muita crítica há cinco meses! Eu vi um completo pesadelo que foi criado há quatro, cinco meses atrás, muita gente dizendo que ia dar errado. Não deu errado! Esse vírus maldito não foi um vírus criado por governo nenhum. Aliás, talvez o chinês, mas aqui não. Esse vírus não foi culpa de nenhum de nós, Vereadores, nem da Secretária de Saúde e nem do atual Prefeito. Então, é necessário que a história reconheça o que esses profissionais fizeram, quando muita gente disse que daria errado, quando muita gente apontou o dedo, quando a Secretária de Saúde ficou sem dormir, quando os profissionais de saúde ficaram tendo noites terríveis, e ainda têm, preocupados. Eu estive, por exemplo, nesta semana, num hospital lá em Campo Largo, no Rocio, e vi quando levei um grande amigo meu com suspeita de covid, e graças a Deus não era, até porque minha cunhada é médica naquele hospital, e vi o que é essa questão da covid de perto. Então, quero aqui parabenizar esses guerreiros da área de saúde. A história deixará escrito o nome da Secretária Márcia Huçulak! A história vai reconhecer o que fez toda a equipe da saúde de Curitiba, nas dez regionais, nos dez distritos. Então, com muita emoção, registro o meu orgulho em ser líder nesse momento, e estamos sim vencendo a pandemia. Me desculpem o desabafo, mas era necessário que eu fizesse esse reconhecimento. Muito obrigado.- O SR. PRESIDENTE:- Com a palavra o Vereador Mestre Pop.- O Sr. Mestre Pop:- Bom dia, senhoras e senhores. Bom dia, Secretária. Vou procurar fazer como o Vereador Pier, não tomar muito tempo. A minha pergunta é sobre a maternidade do Bairro Novo. Quando a Maternidade Bairro Novo vai voltar a ser maternidade e, se vai voltar a ser maternidade na sua totalidade, pois ela é muito importante para a região, principalmente, na questão do parto humanizado. Sabemos que ela é referência em Curitiba. Digo isso pelo fato de ser uma das grandes preocupações dos moradores e, principalmente, dos funcionários, todos aqueles envolvidos com a maternidade. Então, essa preocupação é grandiosa, se vai voltar a ser maternidade, se vai voltar na sua totalidade. E eu, na qualidade de Vereador, destinei meio milhão de reais para investimento na maternidade do Bairro Novo. Esperamos que ela volte a ser maternidade, e esse meio milhão de emenda possa ser investido, ajudando a proporcionar, cada vez mais, o parto humanizado e a diminuição da mortalidade infantil. Essa é a minha pergunta, Sra. Secretária. Muito obrigado.- O SR. PRESIDENTE:- Sra. Secretária, fechamos o segundo bloco. Passamos a palavra à senhora e sua equipe, por favor.- A SRA. MARCIA HUÇULAK:- Vereador Mauro Bobato, Vereador Pier Petruzzello, agradeço suas palavras de incentivo às nossas equipes. Realmente, estamos exauridos, nossas equipes estão muito cansadas. Não paramos de trabalhar em nenhum momento, sábados, domingos e feriados, inclusive, toda a nossa preocupação devotada para que ninguém percesse. E temos a tranquilidade, a serenidade, de saber que tudo que podia ser feito fizemos, do ponto de vista assistencial, do ponto de vista administrativo, do ponto de vista até de apoio emocional às pessoas. A gente acolheu a todos, e ninguém desta cidade pereceu, acho que o Vereador Pier

Petruzzello colocou muito bem, por falta absoluta de nada, em nenhum momento, não faltou leito, não faltou respirador. Fomos incansáveis. E aqui quero aproveitar para trazer a minha gratidão ao nosso Prefeito, porque se eu não dormia, ele também não, porque a gente se falava de manhã, de tarde e à noite, e ele acompanha até hoje. Ele tem as curvas dele, ele é engenheiro e é muito preocupado com os leitos, ligou para o Ministro, ligou para Deus e o mundo para conseguir respiradores, mas, infelizmente, o vírus tem essa característica que a gente não sabe por que algumas pessoas evoluem com quadros tão graves e vão a óbito, e outras pessoas, felizmente, passam muito bem. A boa notícia, Vereador Mauro Bobato, é que a sua unidade da Umbará 2 abre licitação depois de amanhã, sexta-feira. Já está aberto o edital de licitação, e sexta-feira saberemos quem irá fazer a obra. Nós não paramos durante a pandemia. Vamos aguardar na sexta-feira a abertura do edital para começar a obra, acredito que ainda esse ano, da unidade Umbará 2. Com relação a unidade lá, essa é uma unidade muito complicada para nós, ela não tem ventilação, não nos permite fazer fluxo. Então, vamos ter que pensar numa alternativa de atendimento para aquela comunidade, porque aquela unidade não é adequada, a antiga, a nova vai estar adequada, mas a construção demora, provavelmente, no final do ano que vem acredito que a gente pode estar de casa nova no Umbará 2. A obra deve evoluir rápido, acho que um ano de obra, mais ou menos. Mas, vamos ter que pensar numa alternativa para aquela unidade. Em relação a questão do protocolo das escolas, desde o início da pandemia temos o nosso comitê com infectologistas. Temos inclusive infectologistas *ad hoc*, e temos a sorte, em Curitiba, de ter dois grandes nomes do Brasil. O atual Presidente da Sociedade Brasileira de Infectologistas é o Dr. Clóvis Arns, que é curitibano, para nossa sorte. Além de um ser humano muito bom, especial, é um cientista, professor da Universidade Federal do Paraná, e está acompanhando 'n' grupos de pesquisa no mundo. Então, a gente está muito, muito bem, e ele tem nos apoiado, inclusive ele faz parte *ad hoc*, não é funcionário do Município e nem do Estado, mas ele tem ajudado tanto a Secretaria de Estado da Saúde, quanto a nós, e tem sido um grande apoio para nós na questão das orientações. E a outra profissional é a Dra. Viviane Dias, que é Presidente da Sociedade Brasileira de Infecção Hospitalar. Também uma profissional brilhante, profissional de grandes hospitais da cidade, e também não é servidora de nenhum lugar e tem nos apoiado muito. Na questão das escolas, até saiu um artigo que recomendo a leitura, do Promotor Dr. Murilo, que é do Ministério Público do Paraná. Ele fez um artigo enorme sobre a questão da volta às aulas, que é o nosso sentimento. No mundo todo, temos acompanhado essa discussão de volta às aulas. As primeiras atividades que voltaram, na Europa e vários países, foram as escolas. Mas, o Brasil fez uma opção inversa. Temos muita pressão para soltar buffet infantil, para soltar buffet de eventos, de festas, bares, enfim, e eu acho que a sociedade não fez uma discussão, já falei isso várias vezes, adequada com relação a esse tema tão delicado. Ninguém está falando para voltar à vida normal. Não é isso, voltar todo mundo junto. Nós, profissionais de saúde, eu vejo isso dia a dia na nossa Secretaria, nas unidades por onde ando, nas UPAs, as pessoas têm filhos. A mulher que limpa o hospital não parou de trabalhar, a copeira do hospital não parou de trabalhar, a cobradora de ônibus, o cobrador de ônibus, que dependem de uma creche, de uma escola, e não estamos falando da educação formal, de aprender matemática, português, história, geografia, enfim, estamos falando que a escola tem um papel social de proteção à criança e ao adolescente. E isso foi jogado para a sociedade. Então, nós fizemos um posicionamento do comitê, mas fomos interpelados por uma ação civil pública, várias que a gente respondeu aqui, do Ministério Público e, inclusive, chegou, numa vídeo-reunião com o Promotor, uma ameaça a todos os membros do comitê, em processo criminal civil e administrativo. E é óbvio que não estamos dizendo que ao voltar para a escola a criança não pode desenvolver a covid. O que sabemos e discutimos com os infectologistas, inclusive discutimos com São Paulo, temos acompanhado muito São Paulo, Manaus, que voltou com as aulas, e outros locais do Brasil, 99% dos jovens abaixo de dezenove anos vão ter a covid de forma leve. Nós tivemos 1% dos

casos que internam, e são crianças que não estariam em escola, nem creche, em lugar nenhum, porque esse 1% foi de crianças que adquiriram a covid porque estão indo ao hospital para tratar, por exemplo, de uma leucemia. Tivemos um caso, o óbito de um jovem de quinze anos que teve uma leucemia, daquelas galopantes, que, infelizmente, teve a covid junto. É claro que ele não estaria numa escola, não estaria frequentando pela condição de saúde dele, mas isso já não nos pertence mais, porque estamos impedidos. Acho que agora é a sociedade que tem de decidir isso, porque estamos com impedimentos, e nós não vamos comprometer as nossas vidas pessoais, porque agora isso afeta pessoalmente os nossos CPFs, por responder por uma coisa que fomos além da nossa conta, lamentavelmente. Eu, como profissional de saúde, como mulher, como mãe e como cidadã desta cidade, só tenho a lamentar a atitude radical de grupos que não querem ouvir falar disso. "Ah, não estamos falando de voltar". Como nós estamos fazendo com as nossas unidades? Nós fizemos um protocolo e estamos discutindo com as equipes, tenho ido pessoalmente conversar, com muita segurança. Nós prezamos por isso, faz parte do nosso DNA. Ninguém aqui está brincando, ninguém aqui quer jogar aleatoriamente, como têm falações aí afora, como as pessoas têm usado essa pandemia, lamentavelmente, ideologicamente, partidariamente, politicamente, para confundir as pessoas e que não agregam valor. Esse é um momento de união em que o mundo está passando. Ninguém desejaria isso. Eu, mais do que nunca, queria estar alforriada, longe disso. Mas, infelizmente, alguém tem que conduzir este processo. Então, lamento, só lamento, lamento pelas crianças, pelo dano causado. Estive no Tatuquara na semana passada e voltei chorando, porque as mães que mais dependem desses serviços estão largando as crianças em uma vizinha, numa creche com condições inadequadas, com condições de violência, até violência sexual, que depois aparece para nós no serviço de saúde. Só temos a lamentar tudo isso. Com relação à questão da ASPP e outras demandas, temos uma reunião semanal do nosso comitê, onde discutimos todas as demandas da sociedade. Eu, pessoalmente, Vereador Mauro Bobato, e a Bia, acho que já fizemos mais de uma centena de reuniões. E recebi pessoas. Então, não é verdade que não tem canal de comunicação conosco. Fizemos 'n' reuniões, recebemos todo mundo pessoalmente, virtualmente, por e-mails que respondemos, por telefone, enfim, vários e vários grupos, inclusive o setor de eventos. O problema é que as pessoas querem ouvir uma coisa que não podemos dizer. Como vamos autorizar, com uma bandeira laranja, como o Dr. Alcides mostrou, com aumento de casos, eventos grandes? Não é possível. Temos sim uma perspectiva de soltar eventos até cinquenta pessoas a partir de novembro, mas desde que passemos para a bandeira amarela. Se não baixar, não tem como. Estamos detestando, odiando, ter que fazer isso. É horrível, para dizer a vocês, e já falei isso na imprensa. Nos alforriem disso pelo amor de Deus! Mas não sobraram alternativas, porque temos que tomar atitudes em favor do cidadão. Quando você vê aquela curva subindo, os casos entrando nas UPAs, porque temos um painel diário das UPAs, dos quadros respiratórios, temos que tomar atitudes. Quem não toma atitude é omissor, é pessoa que joga para a plateia. Nós não jogamos para a plateia. Assumimos a responsabilidade com todos os ônus e bônus disso. Então, lamento, porque assim, recebemos o setor de eventos várias vezes, a Beatriz conversou, eu conversei e a Dra. Rosana conversou. O problema é que as pessoas querem ouvir o que não podemos dizer. Não é que somos ruins e que não gostamos dos setores de eventos, de bares, não é nada disso. Entendemos muito bem que as pessoas estão perdendo emprego e renda. Ninguém aqui é idiota, ninguém aqui é insano ou insensato. Muito pelo contrário. A nossa equipe tem uma sensatez e um equilíbrio que, se não tivesse, não teria aguentado tantos desaforos, malversações, acusações levianas que as pessoas têm feito durante a pandemia. Só lamento dizer isso. Então, temos uma proposta sim, mas precisamos baixar a curva e precisamos ir para a bandeira amarela, e aí vamos poder liberar esses setores. Com relação à ASPP, como todas as outras atividades, recebemos aqui inúmeros e inúmeros pedidos de concurso, se pode fazer concurso, se pode fazer a eleição lá, a seleção, a Unimed pediu se podia fazer a seleção dos médicos. Enfim, recebemos inúmeros pedidos.

Todos são discutidos no comitê, não é uma decisão minha, mas de um conjunto de profissionais, o que já citei. Infectologistas inclusive que, quando temos dúvidas, ligamos para o Dr. Clóvis, conversamos, fazemos vídeo reunião com esses profissionais para nos ajudarem na tomada de decisão. Então, nenhuma decisão aqui é tomada individualmente, mas sempre no conjunto e discutindo os indicadores, sempre de forma muito serena, mantendo o equilíbrio e mantendo a proteção da sociedade. O que temos recomendado, inclusive fizemos uma orientação por conta das convenções partidárias, fazendo a orientação que não podia sem que tivesse distanciamento, tudo o que puder se fazer por drive-thru, por exemplo, você pode fazer. Uma eleição por drive-thru, no caso da ASPP. O comitê vai discutir hoje à tarde essa questão da ASPP. Não teve decisão. E as pessoas ficam falando o que liberamos e o que não liberamos, levemente inclusive, e em algumas condições aí muitas malversações. Lamento. Só tenho a lamentar no momento. Com relação ao Mestre Pop, a maternidade vai voltar sim. Não podemos precisar o dia nem a hora. As pessoas têm nos cobrado muito tudo isso. Só que o que fizemos, Vereador? Aquela maternidade já estava no nosso plano de uma reforma. Ela precisa trocar toda a parte hidráulica e elétrica, o senhor sabe muito bem. Não tem como, neste frio que estamos - porque ano passado estragaram os boilers para o aquecimento de água - não tem como ter maternidade sem água quente. É impossível. Sem chuveiro elétrico não é possível. Então, assim, provavelmente o que vai acontecer? Aquele hospital foi muito importante para nós para este momento da pandemia porque, primeiro, atendeu muitos casos de covid-19. Agora estamos tentando liberar o Idoso da covid-19, para podermos fazer cirurgias eletivas, porque estamos voltando às cirurgias eletivas e precisamos liberar leitos, dentro do Idoso, uma ala para isso, para os idosos, e voltarmos a alguns atendimentos lá no Idoso. Então, precisamos desse hospital ainda funcionando como retaguarda para nossos casos clínicos, idosos especialmente. Quando conseguirmos baixar essa covid-19 em Curitiba, provavelmente, vamos fechar esse hospital para fazermos uma bela de uma reforma, por conta de trocar toda a parte elétrica e hidráulica, que não tem, ela está há muitos anos, há mais de vinte e três anos, fazendo concertos aqui e ali, mas ela precisa ter uma boa reforma da parte hidráulica e elétrica. Inclusive pretendemos fazer lá uma UTI neonatal, porque a complexidade hoje dos partos, as mulheres optaram por terem partos, muitas adolescentes ou o que chamamos de gestante idosa. Mas, assim, ela volta. Só não vai ser tão já. Só para as pessoas não sofrerem com a expectativa. A hora que baixar, reformamos e voltaremos com a maternidade. Vai demorar um pouco, quero dizer, não será neste ano.- O SR. PRESIDENTE:- Próxima inscrita, Vereadora Maria Manfron.- A Sra. Maria Manfron:- Obrigada, Sr. Presidente. Quero cumprimentar o Presidente Dr. Wolmir, à Comissão Saúde, a nossa Secretária e a todos os outros componentes do Secretariado da Saúde que fazem um belíssimo trabalho. Eu já fui agraciada com perguntas e respostas que foram belamente explanadas nesta orientação. Gostaria só de acrescentar à Secretária quão prazeroso é ouvir a senhora explicar, com esse carinho e amor que a senhora demonstra aos nossos curitibanos e por todos nós. Agradecer, como o líder falou, por termos aqui em Curitiba uma Secretária que se preocupa, e todos esses envolvidos, esses guerreiros, que trabalham à frente nesses hospitais. O que me chamou a atenção foi uma frase numa entrevista com o nosso Prefeito, junto com a Secretária, que falou: "Nossos curitibanos não irão ficar em lonas. Nossos curitibanos vão ser atendidos como eles merecem". E é isso que está acontecendo e é isso que estamos vendo, os cuidados que temos durante a sua direção e competência. Seria isso. Agradecer muito, Secretária, por poder tê-la conhecido, de conviver e ver essas atitudes sendo tomadas por nossa Curitiba. Então, parabéns Secretária e a todos enfermeiros, médicos, que estão unidos para combater essa covid-19, que está aí e temos que enfrentar. Então, seria isso, continuo rezando pela senhora e por toda a equipe, para que consigamos sair dessa o mais rápido possível. Um bom dia a todos.- O SR. PRESIDENTE:- Vereador Mauro Ignácio.- O Sr. Mauro Ignácio:- Obrigada, Sr. Presidente.- Cumprimentar a Secretária Márcia

Huçulak, e quero aqui fazer eco às palavras do líder Vereador Pier Petruzziello, às do Mauro Bobato, da gratidão que todos nós temos pela sua equipe, Secretária Márcia, por todos que estão na linha de frente. Sabemos que vocês não estão se desviando do vírus, mas estão enfrentando o vírus, e somos gratos por tudo isso. Também quero dizer que temos poupado a senhora de contatos que há seis meses tivemos mais frequentes, inclusive quando tivemos batalhas neste plenário para mantermos a governabilidade da cidade, a estrutura da saúde, o PSS. A Vereadora Noemia Rocha falava disso agora e tenho certeza que está sendo uma das retaguardas para este combate ao vírus. E nós, da base de apoio, liderada pelo nosso querido líder Pier Petruzziello, defendemos esses avanços. Talvez alguns gostariam que a cidade estivesse um caos, tivesse empilhando mortos. Mas, graças a Deus e ao trabalho de vocês, a cidade está equilibrada. E a cidade não é só asfalto, mas a preservação da vida que vocês têm feito também. Secretária, quero também dizer que a vida, como dizia a Vereadora Noemia Rocha, também não é só respirar, mas é subsistência. Então, sei que a senhora está cercada de especialistas, de técnicos. E aqui, nós, Vereadores, que vamos às ruas, e eu me incluo nesses Vereadores, temos contato com a população, temos contato com o povo, e de lá vem esse reclame também. Sabemos que uma parcela da sociedade quer todo mundo na rua, e uma parcela que quer todo mundo em casa, e estamos buscando um equilíbrio. Tive uma conversa com a Bia há questão de uma semana atrás, e segunda-feira eu falava dos ambulantes do Zoológico. Trinta ambulantes não querem abrir o Zoológico porque eles têm também essa consciência. 50% deles estão ali em frente ao Zoológico. Como dizia uma ambulante: "Se eu tirar cinquenta reais por dia posso pagar a minha luz". Tenho certeza que vocês têm essa sensibilidade, mas queremos que essa sensibilidade seja externada para a população. A senhora falava agora há pouco do MP. Sei que tem essa outra batalha paralela também, mas é preciso sim transparência nessas decisões, porque gostaríamos de ver a cidade no normal. Mas isso não é possível neste momento. Mas vamos buscar esse equilíbrio. Outras cidades têm feito. Sei que essa não é uma decisão simples e fácil. Então, Secretária, só quero me somar às pessoas que têm consciência do trabalho de Hércules que vocês têm feito junto com nosso Prefeito e com toda a estrutura da administração. Curitiba está enfrentando o vírus, vencendo o vírus, na verdade. Temos mortes sim, lamentamos todas essas mortes, mas sabemos que todas tiveram assistência médica e passaram por um hospital, por uma UPA. Então, nosso reconhecimento e a nossa gratidão por todo trabalho de vocês, e a essa sensibilidade que sei que vocês têm, mas às vezes falta que ela chegue a todas as pessoas. A Abrasel conversava com um pessoal agora, e quero dizer que o grupo que estou acompanhando agora não é faca no pescoço. Tentamos fazer uma conversa equilibrada, e alguns destoaram essa conversa, mas tenha certeza que vamos com bom senso e equilíbrio. Parabéns por tudo que tem feito pela cidade na área da saúde e ao combate ao vírus. Obrigado.-

O SR. PRESIDENTE:- Antes de passarmos a palavra à Vereadora Maria Leticia, nosso Vice-Presidente, Vereador Tito Zeglin, solicitou a palavra.- O Sr. Tito Zeglin:- Presidente, visto a importância da matéria, da discussão e dos esclarecimentos muito bem colocados pela Secretária Márcia, pediria, se possível e se assim os Vereadores entenderem, a prorrogação por quarenta minutos dessa audiência.-

O SR. PRESIDENTE:- Coloco em votação dos Srs. Vereadores a solicitação da prorrogação da audiência pública por mais quarenta minutos. (Pausa).

APROVADO. Próxima Vereadora inscrita Maria Leticia.- A Sra. Maria Leticia:- Bom dia, Vereadores. Cumprimento a Secretária Márcia e sua equipe, cumprimento a todos que nos acompanham pelas redes sociais. Secretária, na página 35 do seu relatório, quando trata da Ação n.º6.1.2, que é a questão de dimensionar leitos de UTI na Cidade de Curitiba, nós sempre acompanhamos a dificuldade de leitos na cidade e queremos saber da ampliação dos leitos que aconteceu, através do Hospital Vitória, Hospital no Alto da XV, se o Município tem por intenção manter esses leitos depois de passada a pior fase da pandemia. Lembrando aqui que faço coro com o Vereador Mestre Pop sobre o Bairro Novo, nossas gestantes estão enfrentando filas nos hospitais, filas que significam risco de se contaminarem com

a covid. Então, faço coro com o Bairro Novo da permanência do hospital. Lembro também do Hospital Victor do Amaral, que também está fechado por ora. Na página 50, em relação à Diretriz Nove, que fala da participação da sociedade, do controle social. Observamos no início da pandemia, que o Conselho Municipal de Saúde não fazia reuniões, se manteve silenciado durante muito tempo. Portanto, isso pode ter sido um fator determinante para, quem sabe, o aumento de conflito com a sociedade civil, visto que o Conselho Municipal, representa a sociedade civil e vimos a própria Secretária e o próprio Prefeito, nas lives, se manifestando, dizendo que as pessoas tinham que ficar em casa, porque os índices aumentaram por conta de não ficarem em casa. Mas, entretanto, abrir parques, shoppings, significa um convite para as pessoas saírem de casa e isso aconteceu e ficamos muito preocupados. Com relação ao protocolo de cores, houve tempo que não consegui, na página 55, Ação 11.1.2, eu não conseguia acompanhar, porque houve uma mudança de critérios, por exemplo, num certo momento, sem o entendimento das razões pelas quais foram mudados. Eu gostaria de saber quem faz parte, quais são os profissionais que estão lá decidindo por conta dessas cores, porque fica um pouco difícil de acompanhar. Quero convidar quase que pessoalmente, mas on-line, a Secretária para participar, na sexta-feira, dia 25, de uma audiência pública, promovida pela Comissão de Direitos Humanos, para tratar do retorno às escolas. É um assunto polêmico, vi que a Secretária tem uma posição definida. Eu digo, como médica e como legisladora, que acho uma irresponsabilidade eu me colocar favorável, porque ainda não houve um debate efetivo, e esta audiência pública é a maneira de discutirmos. Estamos convidando a Secretaria Municipal de Saúde, reforço o meu convite, para que a senhora participe ou envie alguém que lhe represente, convidamos a Secretaria de Educação, Ministério Público, pais, professores, associações, sindicatos, enfim. É preciso que debatamos esse assunto também na Cidade de Curitiba. Muito obrigada.- O SR. PRESIDENTE:- Com a palavra a Secretária Márcia Huçulak.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Eu quero agradecer a Vereadora Maria Manfron e todas as palavras de apoio e as mensagens, que foram importantes para mim, pessoalmente, suas orações tiveram muito significado nesse momento difícil. Então, agradeço ao Vereador Mauro Ignácio as palavras de apoio à nossa equipe, nesse momento. A questão do retorno e acho que já respondo um pouco da pergunta da Vereadora Maria Leticia. A definição, do ponto de vista das restrições de funcionamento, nós, quando começamos a pandemia lá atrás, conhecíamos muito pouco, só de ouvir falar sobre o que acontecia nos outros lugares por notícias da imprensa, pouca informação que se teve, da China quase nada e até hoje é muito emblemática a situação da China, com mais de um bilhão de habitantes. Então, com poucos casos questionamos algumas informações. Então, sabíamos daquilo que se repetia no mundo que era: "Fique em casa, faça isolamento, evite aglomeração". Sobre a máscara, fomos umas das primeiras cidades a adotar um decreto no dia 16 de abril: "Obrigatório o uso de máscara em Curitiba", com muitos questionamentos das pessoas. Mas fomos sempre muito atrás do que a ciência nos diz, do que a evidência nos diz, o que aquilo estava dando, efetivamente, certo em relação a isso. Então, o nosso momento lá atrás, o nosso painel de bandeiras, vem agora com o aprendizado depois de cento e oitenta dias de pandemia. O Dr. Juliano mostrou agora mais de cem mil pessoas, entre confirmados covid e sintomáticos respiratórios, com toda a questão. Então, sabemos hoje, que grande parte do contágio é intrafamiliar. Nós sabemos onde as pessoas tiveram a possibilidade do contágio ou do próprio contágio da situação. Isso nos dá certa segurança para tomar decisões mais assertivas. Nós estávamos muito generalistas, muito fechados em algumas questões e hoje nos dá a segurança pelos dados que temos também. Então, a bandeira mudou, os critérios mudaram, não é que mudaram, eles mudaram com o aprendizado, fomos soltando gradativamente. Todos se lembram da celeuma das academias, quando teve um movimento grande da sociedade. Nós tínhamos muita insegurança com isso, sentamos, fizemos diversas reuniões, fizemos inúmeros protocolos juntos e combinamos: vamos liberar, mas vocês têm que nos ajudar. Monitoramos e não

houve nenhum caso ligado, porque fomos soltando devagarinho e monitorando cada estabelecimento. Então, hoje temos uma segurança para dizer para a sociedade: "A sociedade pode funcionar desde que: não aglomere, use máscara, mantenha o distanciamento e areje os ambientes e, frequentemente, lave as mãos e use o álcool em gel". Então, são medidas que percebemos que se todos usarem, vamos conseguir. Nos shoppings, funcionou. Tem um questionamento que as pessoas não entenderam da bandeira laranja da quarentena que fazemos no domingo. Ela é importante, porque chegamos a ter no domingo 57%, 58% de isolamento. Nunca conseguimos essa taxa de isolamento em Curitiba, nem quando teve o decreto do Governador, porque quando você fecha tudo, que só tem a panificadora para você poder comprar o teu pão, o teu bolo, teu salgado e ir para casa comer, também dá uma mensagem subliminar para a sociedade, de que não estamos com a vida no normal. Por isso, que a nossa bandeira não tem o verde, só vai ter o verde quando tiver a vacina, tiver uma droga, um medicamento. Então, a nossa bandeira começa no amarelo por conta disso, já é uma mensagem para a sociedade de alerta. Não existe vida normal enquanto não tivermos uma condição de controle desse vírus. As mudanças que ocorreram foram muito discutidas, com muita sensatez, com muito equilíbrio, para equilibrar aquilo que o Vereador Mauro Ignácio fala: a economia, a subsistência, a vida das pessoas com o controle da pandemia. E os nossos dotes têm mostrado isso, não há descontrole, muito pelo contrário, nós sabemos exatamente hoje, com muita segurança quando intervir, muito mais quando estávamos em março, abril, lá no começo da pandemia. O nosso pico, felizmente, passou, foi na segunda semana de julho, comecinho de agosto, tivemos um pico alto de casos, chegamos a ter oito mil casos ativos num dia, uma taxa de 1.8, no outro dia era dezesseis, no outro, trinta e dois e no outro, sessenta e quatro. Mas com todo trabalho de bloqueio, que foi bem demonstrado pelo Juliano, conseguimos segurar e manter esse vírus sob controle, temos sido muito assertivos nesse momento. Com relação à participação do Conselho, tivemos que parar todas as atividades de reuniões, como todas as atividades, não foi só do Conselho que executamos. Mas, mantivemos, sim, temos um Comitê Municipal de Respostas e Emergências em Saúde Pública, nos reunimos virtualmente, inclusive, ontem teve reunião do COMRESP, onde fazemos um balanço e discute com a sociedade. Neste comitê participam trinta e três entidades e representações da sociedade curitibana. Todos os Conselhos, Conselho Regional de Medicina, Conselho Regional de Farmácia, Conselho Regional de Enfermagem, todas as representações das Universidades, das várias Secretarias da Prefeitura. Temos a participação do sindicato das escolas, enfim, ele é um conselho municipal com dois membros que participam. E nesse comitê também discutimos em janeiro, em março e tivemos reuniões com grupos menores, com Conselho Regional de Medicina e de Enfermagem, por estar muito mais ligado ao *front*, para discutir o nosso protocolo de EPI, discutir protocolos clínicos, de fluxos com essas entidades, porque é um assunto muito técnico, estamos falando de técnica. Não tem sentido você reunir para discutir, por exemplo, um fluxo de transporte sanitário adequado para paciente com covid. Então, mantivemos isso. A reunião do Conselho foi por nossa iniciativa, inclusive, e propomos a reunião virtual do Conselho Municipal de Saúde, ele vem se reunindo já, frequentemente, mas mantivemos com a mesa diretora, toda a discussão, o encaminhamento das questões do Conselho Municipal de Saúde. E o Conselho Municipal de Saúde, os membros poderiam sempre se manifestar, como várias pessoas puderam se manifestar. Vivemos numa sociedade democrática, atendemos centenas de pessoas aqui, individualmente ou por instituições, somos procurados pelo Conselho de Fisioterapia, por várias entidades que nos procuraram para nos apoiar, nos ajudar, outros para fazerem sugestões, outros para fazer proposições aqui durante a pandemia. Então, não vejo como à senhora vê a questão da não participação, acho que fomos muito participativos em todos os momentos, as nossas comissões do conselho estão funcionando desde maio, junho, praticamente não paramos, estamos discutindo as questões, inclusive, aprovamos plano de trabalho das várias comissões do conselho. Então, não entendemos dessa forma, a

não participação com a sociedade. Esse é um momento difícil no mundo todo havendo debate. Israel, semana passada colocou o exército nas ruas, na Alemanha também teve manifestações contra. Então, é assim, não é uma questão, entendo que tem momentos muito difíceis para a sociedade, o ser humano precisa de rotina, o ser humano precisa da certeza, precisa da segurança. E a pandemia pôs em cheque a vida do planeta sobre todos os aspectos, derrubou as economias no mundo inteiro e isso tem abalo nas pessoas. Aquela segurança que a pessoa tinha, de ter uma renda, de repente, do nada, ela é solapada por um vírus. Não fomos nós, as pessoas personificam em nós essa situação pandêmica, por isso se chama pandemia, que abalou o mundo do ponto de vista econômico, do ponto de vista social, o PIB de todos os lugares caiu, emprego, comprometimento da vida das pessoas, das famílias, das escolas. Enfim, é um momento muito difícil para todo mundo, e para nós muito mais difícil, porque não tivemos opção de fazer home office, não tivemos opção de ficar em casa. Nós tivemos que enfrentar o vírus em todos os momentos. Lamento, sei que é muito difícil, que as pessoas têm se ressentido, e lamento o uso, de novo, desse momento, dessa forma que não é verdadeira e não representa a realidade. O nosso comitê tem um decreto, pode ser consultado, ele é estritamente técnico, composto por profissionais de carreira comprometidos com a saúde do curitibano há décadas, não é de agora, não é pela pandemia, é pela nossa missão de servir a sociedade curitibana e o cidadão curitibano.- O SR. PRESIDENTE:- Próximos Vereadores inscritos, Bruno Pessuti, Professora Josete e Rogério Campos. Com a palavra o Vereador Bruno Pessuti.- O Sr. Bruno Pessuti:- Muito obrigado, Sr. Presidente. Bom dia, Secretária, bom dia Srs. Vereadores. Primeiramente, agradecer mais uma vez a Secretária, a chefe de gabinete, assessora dela, a Bruna, que tem mantido permanente contato com a gente, sempre muito atenciosa, assim como toda a equipe da Secretaria de Saúde, médicos, enfermeiros, todas as pessoas que estão no dia a dia no combate ao coronavírus, fazendo esse enfrentamento, pessoas de mais alta qualidade que merecem sempre o nosso respeito. Quero lembrar aqui que estivemos à frente de importantes conquistas na retomada das atividades econômicas da Cidade. Protocolamos pedidos para a retomada das academias, para que as feiras livres pudessem retornar, que as atividades extracurriculares das escolas fossem autorizadas. Isso tudo foram conquistas que tivemos. Infelizmente, como a Secretária falou, o Ministério Público entrou com uma ação contra a Secretaria para rever essas decisões, mas a gente pede ao Ministério Público e às outras autoridades que estão em contato permanente com a Secretaria de Saúde, para que também revejam essa situação e permitam que essas empresas, essas atividades, sejam retomadas, porque temos a certeza absoluta, por exemplo, que as atividades extracurriculares são feitas dentro do mais rigoroso controle sanitário e com certeza não há ali a transmissão do vírus, diferente de outros locais onde ela poderia ocorrer. Quero lembrar a todos que hoje, 23 de setembro, é o dia dos filhos, e também lembrar de um protocolo, uma sugestão que foi aprovada na Câmara Municipal para a reabertura das escolas infantis. Essa reabertura visa garantir o direito de escolha dos pais em ter uma educação e um cuidado de qualidade aos filhos. Às vezes, vemos muitas famílias se aglomerando nas praias, crianças indo ao parque, mas elas não podem ir às escolas. Então, a gente entendeu, acredito que a Secretária também é favorável a uma retomada dentro dos mais rigorosos protocolos de segurança sanitária, mas é fundamental que a gente consiga, assim que a cidade sair da bandeira laranja, ter essa possibilidade de retomada das escolas com escalonamento, com pouco horário, eventualmente, para que as crianças possam ter um distanciamento dentro da escola, mas que elas possam sim retomar, ter o contato com outras crianças. Qual será o dano psicológico que, eventualmente, essas crianças terão ao não ter contato com outras crianças, ou estar sofrendo algum tipo de abuso, como a Secretária falou. Isso tudo vai aparecer a longo prazo. Então, é fundamental que a gente possa fazer esse retorno às atividades das escolas infantis, porque assim como foi falado, muitos pais já retornaram às suas atividades de trabalho e não têm com quem deixar as crianças. Muitos deles têm contrato com escolas particulares, estão tendo que

recorrer a babás, por exemplo, que acabam também onerando um pouco mais o orçamento dessas famílias que está debilitado e, às vezes, essa babá vem no ônibus, e acabou que a impossibilidade de ter contato com o vírus pode ter sido mitigada, mas acabou sendo ampliada por ter essa exposição ao vírus da babá. Então, a gente sabe que a escola vai ter um controle muito rigoroso com máscara, álcool gel, higienização dos sapatos, distanciamento, a gente sabe que é fundamental essa retomada que não é obrigatória, cada pai poderá ter esse direito de escolha da educação dos seus filhos atendidos. Agradeço mais uma vez. Parabenizo a Secretaria de Saúde de Curitiba. Queria também fazer uma sugestão, para que se fizesse um estudo relacionado com a abertura de São Paulo, em 10 de junho, com o aumento dos casos na Cidade de Curitiba, pois até o dia 10 de junho tínhamos duzentos e cinquenta casos ativos e a partir do dia 16, a cidade aumentou exponencialmente os casos. Mas apenas uma sugestão para que seja feita uma investigação quanto a isso. Obrigado a todos e uma excelente Audiência Pública.-

O SR. PRESIDENTE:- Próxima Vereadora inscrita, Professora Josete, a quem concedemos a palavra.- A Sra. Professora Josete:- Bom dia a todos e todas. Primeiramente, gostaria de externar a nossa gratidão a todos os profissionais de saúde, principalmente aqueles que estão na ponta e que sabemos vivem um momento de muita preocupação, porque obviamente têm seus familiares, seus filhos, que têm uma dificuldade enorme em sair todo dia para trabalhar e garantir a segurança da sua família e, ao mesmo tempo, cumprir com o seu papel que é fundamental na sociedade. Bem, eu cumprimento a todos os Vereadores e Vereadoras, a Secretária Márcia Huçulak e toda a sua equipe. Tenho algumas dúvidas em relação aos relatórios, que gostaria de ter o esclarecimento. Não observamos, em nenhum momento do relatório, o número total de profissionais que foram afastados das atividades por conta tanto da precaução, enfim, das pessoas em grupo de risco, como também aqueles que foram afastados na sequência, a partir de contaminação pela covid. Também observamos que não há mais no relatório o número em separado das consultas de atenção básica por categoria profissional. E gostaria de ter acesso a esses dados, para que pudéssemos comparar com os anos anteriores. Também observamos o indicador 17, que é cobertura populacional estimada pelas equipes de atenção básica, em junho de 2020 a cobertura estaria em 62%, um grande aumento se comparado com os 49%, com os 52% relatados no relatório prévio para fevereiro de 2020. Então, temos aí um contrassenso, uma vez que tivemos uma redefinição, sabemos, a partir do Ministério da Saúde, em uma das portarias, então acho que a gente precisa homogeneizar esses dados, para poder entender, realmente, como essa cobertura está acontecendo. Então, nos parece que existe uma discrepância, ainda mais num momento de pandemia, onde várias unidades básicas de saúde foram fechadas. E também em relação à produção da urgência e emergência, mencionam a produção de cada mês inviabilizando avaliar efeitos da pandemia nesses serviços tão importantes. Acho que o formato de informações apresentado, desde o primeiro quadrimestre de 2020, mudou se comparado aos anos anteriores, e eu acho que isso dificulta uma comparação histórica. Acho que são preocupações importantes. Para finalizar, gostaria só de colocar que, mais uma vez, não constam dados do número de pessoas atendidas em saúde mental. Os dados apresentados se referem ao número de atendimentos. Então, isso não nos permite observar quantas pessoas são cobertas de fato pela área de saúde mental, no Município. Seria isso, gostaria de ter respondido esses questionamentos.-

O SR. PRESIDENTE:- Próximo inscrito, Vereador Rogério Campos, a quem concedemos a palavra.- O Sr. Rogério Campos:- Muito obrigado, Sr. Presidente, Dr. Wolmir. Bom dia a todos e a todas. Eu quero, realmente, parabenizar a Secretária Márcia Huçulak, que é uma guerreira diante da situação que vem enfrentando. Já naturalmente é abraçada em uma pasta muito delicada, e aí, de repente, vem essa pandemia. Então, Secretária Márcia, meus parabéns à senhora e a toda a sua equipe, desde o pessoal que anda lado a lado com a senhora durante o dia, as pessoas que estão administrativamente com a senhora, quanto quem está lá na ponta também cuidando disso, que está atendendo a nossa

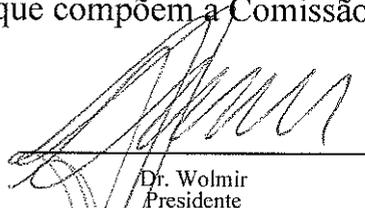
população. Realmente, merecem os nossos aplausos, o nosso respeito, o nosso carinho. Quanto mais a gente puder contribuir como parlamentar de Curitiba, temos que contribuir. Também parablenizo pela Casa Irmã Dulce, recém-inaugurada no Bairro Tatuquara. Deixo bem registrado que fiquei muito chateado com a situação, porque todos sabem que sou um Vereador morador do local e quando é preciso aprovar alguma coisa na Câmara Municipal, é pedido para todos os Vereadores, na hora de inaugurar vai apenas um. Isso deixa todo mundo bastante chateado, porque ninguém faz nada sozinho. O Prefeito depende de Vereadores, os Vereadores dependem do Prefeito, e assim por diante. Então, é algo que a senhora não tem culpa, mas faço questão de deixar registrado, porque a gente escuta isso nos corredores, mas na hora de falar, às vezes, as pessoas engasgam e não falam. Como a senhora falou sobre a ASPP, a gente tem uma grande preocupação sobre essa eleição, porque são vinte e oito mil votantes nessa eleição que vai acontecer domingo, parece que foi sugerida uma votação online nesse quesito e não sei se foi debatido internamente ou não, mas a senhora já explicou, eu tinha esse questionamento marcado para fazer, a senhora falou que vão tomar uma decisão hoje à tarde. E eu acredito muito na senhora, e como a senhora disse que não é uma decisão única e exclusiva da senhora, que será uma decisão tomada em conjunto e de maneira acertada. A senhora falou que não é permitido evento com mais de cinquenta pessoas, e estamos falando de um público de vinte e oito mil votantes. Então, isso pode ser algo muito perigoso para a vida de todos, independente em quem irão votar, para qual lado irão votar, mas a cautela, a segurança, é o melhor remédio, já diz o velho ditado. Então, eu deixo isso registrado, acabei não fazendo nenhuma pergunta, só parabenizando e transmitindo o carinho por toda equipe da saúde. E o registro também dessa inauguração, porque sou muito questionado no bairro, sou Vereador morador do bairro, então a população me questiona muito e isso eu tinha que deixar registrado, nesse momento, e me deixa chateado, porque precisamos todos trabalhar sempre juntos e é isso o que a gente faz aqui da Câmara Municipal. E aí na hora de saber, de ver como é, como funciona, na hora de inaugurar, vai apenas um Vereador e isso eu acho que não deve ser correto. Muito obrigado.- O SR. PRESIDENTE:- Próxima inscrita, Vereadora Julieta Reis, a quem concedemos a palavra.- A Sra. Julieta Reis:- Bom dia. Secretária Márcia, temos um orgulho muito grande da senhora como Secretária e como mulher, porque exercer um cargo de tamanha importância, em uma cidade do nível de Curitiba, com o peso dessa responsabilidade, numa pandemia que atacou o mundo inteiro. não é fácil, eu sei disso. E a senhora tem conduzido a Secretaria de uma forma muito eficiente, muito corajosa, é o que eu vejo na sua pessoa. E, ao mesmo tempo, um orgulho que a gente sempre teve dessa Secretaria desde a época do Mãe Curitibana e das unidades especializadas da terceira idade. Depois disso houve altos e baixos, mas a competência da Secretaria sempre se efetivou. A única pergunta que tenho, de alguma forma, uma solicitação para um entendimento, no sentido de que fosse considerada a diferença entre uma atividade à céu aberto e uma atividade fechada. Por exemplo, a consideração com relação ao domingo, em que os restaurantes fecham, os supermercados fecham, os shoppings centers fecham, diferenciar de uma atividade aberta, à céu aberto, ao ar livre, como é a feira de artesanato no domingo, que foi reduzida a um terço da sua efetiva participação dentro de todos os protocolos redigidos pela Secretaria e pelo IPPUC. Então, a minha solicitação é verificar esse entendimento na diferença entre as atividades fechadas, que fecham todo domingo e uma atividade a céu aberto, que é uma feira que precisa de alguma forma do apoio com relação a manutenção dessas famílias. Era isto que eu queria dizer. Quero cumprimentá-la pela sua coragem, V. Exa. é uma mulher de coragem e isso me traz muito orgulho. Muito obrigada e vamos diferenciar as atividades fechadas das atividades abertas. Um grande abraço.- O SR. PRESIDENTE:- Próximo inscrito, Vereador Tico Kuzma.- O Sr. Tico Kuzma:- Obrigado. Cumprimento a nossa Secretária e demais membros da equipe da Saúde. Também cumprimento a Bruna, secretária, quero falar do trabalho sensacional que ela faz sendo a sua chefe de gabinete, nos atende muito bem e não nos deixa sem respostas,

isso é muito importante também para o nosso trabalho de Vereador. Reforçar aqui as palavras dos Vereadores que já falaram também, meus parabéns, muito obrigado a toda a nossa equipe da saúde da rede pública, da rede privada que, como a Secretária colocou aqui, tem trabalhado de dia, de noite, a todo momento, tentando salvar vidas na nossa cidade. Infelizmente, temos várias pessoas que perdemos, temos amigos ainda, eu, particularmente, tenho dois amigos que são pré-candidatos do nosso partido, que estão no hospital, um está na UTI e o outro está internado no Hospital de Clínicas, mas temos a certeza que junto com esse trabalho que está sendo feito podemos avançar. E como disse aqui o Vereador Bruno Pessuti, eu acho que a conversa existe e deve existir. Grandes avanços tivemos, a questão das academias que voltaram a funcionar, os cursos nas escolas também. E parabenizar, na realidade queria usar a palavra aqui para parabenizar e agradecer ao trabalho da Secretária e de todos que fazem a saúde, não só aos profissionais da saúde, mas também àqueles que estão na retaguarda, na limpeza, vigia, administrativo, todos que estão dando o seu melhor para salvar vidas não só em Curitiba, mas no Estado e no País também. Muito obrigado.- O SR. PRESIDENTE:- Próximo inscrito, Vereador Ezequias Barros.- O Sr. Ezequias Barros:- Obrigado, Presidente. Quero parabenizar a Secretária por todo o trabalho que tem sido feito à frente da Secretaria. Eu quero fazer duas perguntas à Secretária. Como a senhora vê a questão da ida das crianças aos shoppings, se está liberado, pelo que entendi pelo menos as crianças têm frequentado os shoppings. No entendimento da senhora, se não está liberado, se pode ser liberado. Segunda questão. Gostaria de saber da senhora qual é o pensamento a respeito dos eventos em Curitiba, tendo em vista que os profissionais: garçons, garçonetes, fotógrafos, que fazem esse trabalho, foram os primeiros a parar e que ainda estão sem poder trabalhar, vivendo numa condição muito difícil, muito complicada. E ver se é possível, Secretária, a liberação de 30% para esses eventos, são pequenos aniversários, pequenas festas, festas de casamento que estão proibidas, para que crie um espaço para esse pessoal que está sem essa condição de trabalho poder trabalhar. Eu até fiz um pedido esta semana aqui na Câmara Municipal, para que a Secretária libere espaços de até cem pessoas, claro, mantendo os 30%, se tiver lugar para cem pessoas seriam trinta, mas se ela tem lugar para até trezentas pessoas, que ela possa atender as noventa pessoas ou lugares maiores até cem pessoas, a possibilidade de ter esses eventos. Claro, com o ambiente todo cuidado, como temos visto aí em outras situações, com o álcool em gel, a máscara e tudo o mais nesses eventos, para dar uma condição a esses profissionais de ter um mínimo possível de trabalho para poder voltar a ter dignidade também na sua casa, poder pagar as suas contas e viver. Seria isto, Secretária. Quero parabenizar pelo trabalho, sei que a missão é difícil, já tivemos alguns embates aqui, mas nada pessoal, sempre querendo buscar o melhor para a nossa Cidade de Curitiba. Muito obrigado, Presidente. Muito obrigado, Secretária.- O SR. PRESIDENTE:- Sra. Secretária, passo a palavra à senhora. Já conversei com a sua assessoria, se puder já contemplar as perguntas e os esclarecimentos das pessoas que nos encaminharam pelas redes sociais, eu agradeço. Está com a palavra. - A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereador Bruno Pessuti, toda liberação, eu já falei isso e acho que já respondo ao Vereador Ezequias Barros na questão da liberação das atividades, não é uma decisão, primeiro, fácil e temos estudado muito, é aquilo que eu disse, a gente vem de um aprendizado de cento e oitenta dias de uma pandemia e agora conhecendo as fontes de contágio, de contaminação. A questão da liberação de eventos, primeiro tem um decreto do Governador que limita as atividades até cinquenta pessoas. Nós já tivemos proposta de eventos de buffet de mil pessoas, liberar 30%, 30% de mil são trezentas pessoas. Não é possível, neste momento, porque a questão de eventos envolve lazer. Ninguém vai fazer uma festa de casamento, aniversário, uma comemoração, formatura, seja ela qual for, geralmente as pessoas vão encontrar pessoas, familiares, amigos, tem bebida, não vão usar máscara, tem comida, vão conversar, a moçada quer ficar junto, vão dançar, tudo isso, não tem como. Desculpe, a gente entende toda essa questão de emprego e renda, mas, infelizmente, o setor de eventos é um desafio, do ponto de

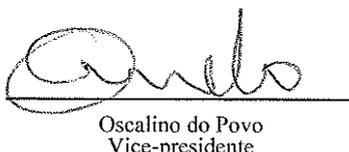
vista que a gente tem. O que temos previsto, se formos para a bandeira amarela, é que liberaríamos eventos até cinquenta pessoas. Não interessa o tamanho, você pode ter lugar para mil pessoas, vai ser no limite de cinquenta, com todo um regramento, com listas de convidados, com contatos, porque se tiver um caso nesse evento, vamos ter que ir atrás das pessoas. O problema de bar. Por que fomos muito restritivos? Não é porque não gostamos de bar, é que o bar é diferente de um local em que você tem controle de quem entra e quem sai, você consegue rastrear essas pessoas. Quando falamos de escola, sabemos onde essa criança mora, com quem mora, quem é o pai, quem é a mãe. Diferente de um estabelecimento como este, que você perde o controle dessa população. Tivemos agora, por exemplo, no dia dos pais, eu até falei isso na mídia, uma família que foi para uma chácara. Desta família tem dois óbitos, tem dois bem mal, na UTI, nove pessoas contaminadas. Então, as pessoas não entenderam e nós temos dito, temos insistido nisso. As pessoas que morreram são duas pessoas jovens, de trinta e poucos anos. Não entendemos porque foi tão agressivo nessas situações. Não é a questão de que somos contra a, b ou c, é a questão que temos visto aqui situações. Agora, estamos investigando um surto, provavelmente de um casamento que foi feito numa região da cidade, com oitenta pessoas. Isso é um *strike* na nossa vida, porque são inúmeros casos. Felizmente, 88% dos casos em Curitiba são leves, a pessoa vai passar por isso e vai sair, mas temos 12% que internam e temos quase 3% que vão a óbito. A partir do momento em que a pessoa interna na UTI intubada, a mortalidade vai subir para 38%, que é a nossa estatística hoje em Curitiba. Então, todo o esforço que temos feito é para evitar a proliferação do vírus e manter a sociedade funcionando. Vereadora Professora Josete, não fomos nós que mudamos o relatório. Este relatório foi mudado por uma portaria do gabinete do Ministro da Saúde, Portaria nº750, no dia 29 de abril de 2019. Não usamos ainda em 2019, mas somos obrigados a usar em 2020, porque o sistema do Ministério, é desta forma que é o relatório. Ou nos adequávamos a essa portaria, e a senhora sabe que isso compromete, inclusive, repasses de recursos se não seguimos a regra do jogo, isto é para o Brasil inteiro, lamentavelmente. Nós também lamentamos, da mesma forma que a senhora, porque perdemos uma série histórica, embora a gente tenha feito, por isso faço questão de apresentar os números. Esses números que apresentei de consultas não estão no relatório do Ministério, do jeito que ele é, nós temos feito do jeito que ele sai do sistema Digisus. Tem um sistema nacional para o acompanhamento dos relatórios de gestão. Então, tivemos que nos adaptar, levamos esse debate ao Conselho Municipal de Saúde e o Conselho entendeu que tínhamos que seguir este modelo do relatório do Digisus, por esta portaria do gabinete do Ministro, do ano passado, de abril de 2019. Com relação a aumento de cobertura, realmente ampliamos, porque houve uma mudança ano passado em toda a Política Nacional de Atenção Básica, com toda uma rediscussão da questão da atenção básica. E nós ampliamos. O Ministério entendeu duas modalidades de financiamento, eu falei disso do ex-ministro, foi bem importante para nós, porque todo mundo faz o discurso da atenção básica que tem que priorizar, mas ninguém prioriza no orçamento. Atenção básica bem executada, ela precisa de recursos. E nós tivemos lá todo um financiamento diferenciado, Curitiba habilitou várias equipes, até porque atendia aos critérios da portaria de estratégia de saúde da família, e o Ministério considerou as equipes de atenção primária também que são relevantes, que fazem um bom trabalho, mas que não tinham um financiamento, era só o PAB per capita, que não é suficiente para a manutenção. Então, tivemos aí habilitação, por isso o aumento da cobertura. Os nossos CAPS tiveram o atendimento de quatro mil, trezentos e doze pessoas, nos nossos treze CAPS em atendimento. Temos ampliado muito o atendimento, especialmente, na área de saúde mental. Vereador Rogério Campos, não fizemos inauguração, talvez foi uma comunicação equivocada. Não houve inauguração, até porque não há possibilidade de fazer nenhuma inauguração. Nós fizemos, eu até estava no Tatuquara fazendo outras visitas, fui ver o Pompeia, que está em reforma, fui ver a Unidade de Saúde Santa Rita. Fui até as unidades conversar com as equipes e, por uma coincidência daquele momento, houve uma

visita do Prefeito naquele dia, na unidade. Eu até estava por lá e estive lá com a equipe, porque era o dia em que estávamos mudando o perfil da unidade, de retaguarda clínica, para atenção psiquiátrica. Em nenhum momento teve inauguração, não podemos fazer e nem recomendamos em nenhum momento, nesse sentido. A equipe estava lá atendendo e teve simplesmente uma visita. O senhor está convidado, faço questão de lhe acompanhar numa visita também no Tatuquara, até porque temos um carinho muito grande, por toda a vulnerabilidade daquela população. Com relação ainda à pergunta da Vereadora Professora Josete, temos mil e vinte e sete profissionais afastados, pelos decretos aqui nossos, por comorbidades, por idade, são sessenta e duas funcionárias gestantes. Acima de sessenta e cinco anos, temos cento e cinquenta e oito profissionais de saúde e oitocentos e sete profissionais. Isso dá um quantitativo de mil e vinte e sete profissionais de saúde afastados. Fizemos a testagem e inclusive criamos uma unidade de atenção ao trabalhador de saúde. Acompanhamos desde o começo, fizemos questão nessa preocupação do cuidado de proteção do nosso trabalhador, do nosso servidor, do nosso profissional, todo profissional, não só de saúde, mas também de limpeza, do pessoal que está lá, o pessoal do administrativo. Testamos nove mil, quatrocentos e oitenta e um desses profissionais. Todos foram testados. Constantemente temos acompanhamento na nossa unidade de atenção à saúde do trabalhador da saúde e, nesse conjunto, tivemos até hoje quinhentos e sessenta e seis positivos. Isso mostra, mais uma vez, que temos um compromisso, temos acompanhado, temos monitorado e temos buscado entender. É claro que o nosso profissional está exposto, sabemos disso, mas tem todo um acompanhamento, inclusive nessa unidade de saúde de atenção ao trabalhador, tem infectologista, tem psicólogo, para apoio, além do nosso telefone para apoio, que temos prestado aos nossos profissionais, que também às vezes estão estressados, estão cansados, não só pela covid, mas também pela pressão e pela insegurança de todos nesse momento de pandemia. Com relação à pergunta dos shoppings, do Vereador Ezequias Barros, entendemos que, do ponto de vista, a gente não fez restrição. Existia uma restrição lá atrás de não entrar pessoas acima de sessenta anos e nem crianças, mas entendemos que nesse momento, com o aprendizado que temos, é muito difícil. Às vezes a pessoa precisa ir a uma ótica lá no shopping, onde ela sempre fez os óculos e onde já tem o histórico dela. Não tem problema se for uma pessoa idosa que vai lá naquele estabelecimento no shopping, procura ir em um horário mais tranquilo, entra, faz os seus óculos e vai embora. Fizemos uma discussão muito grande com as representações dos shoppings, entendendo a vida como ela é. Também não podemos limitar tanto. É claro que recomendamos que o idoso não saia, mas às vezes ele precisa fazer um ajuste dos óculos, de uma lente, ele precisa ir naquele shopping comprar um calçado, que é especial, tem que provar e ele quer ir naquela loja que ele costuma ir. A criança é muito difícil e quem é mãe e pai sabe disso. Você vai comprar um tênis para a criança, às vezes tem um pé mais rechonchudinho, mais fininho, fica folgado, fica apertado e tem que ir três, quatro vezes para trocar. Para fazer uma compra específica pode, não há uma proibição. O que a gente pede é que as pessoas não vão para ficar circulando, andando no shopping. É uma atitude da sua necessidade, que você precisa ir naquele estabelecimento dentro do shopping. Fizemos uma discussão, os shoppings têm trabalhado muito bem, inclusive a nossa Vigilância tem ido, tem feito inspeções, não tem observado aglomerações. Não queremos ser tão chatos e tão restritivos nesse momento, entendendo que se as pessoas colaborarem, cada um podendo fazer a sua parte, até porque tivemos um questionamento de grupo de idosos, que precisavam fazer atividades em shoppings. A pessoa quer ir lá comprar uma roupa e sem provar é muito difícil, você comprar pelo outro, alguém comprar por você é muito difícil, especialmente algumas ações na prestação de serviços que os shoppings oferecem para as várias idades. Não abrimos, mas também deixamos muito claro para essa recomendação, que seja pontual e para aquela necessidade daquele cidadão, seja criança, seja uma pessoa idosa, um bom senso, o equilíbrio. Acho que é isso, acho que atendi todas as questões colocadas aí e agradeço todas as

palavras de apoio às nossas equipes. Vamos transmitir às nossas equipes e temos levado o apoio de todos, que é bem importante também nesse momento.- O SR. PRESIDENTE:- Quero agradecer à Secretária Márcia Huçulak; ao Chefe do Núcleo, Márcio Camargo; ao Diretor do Centro de Epidemiologia, Dr. Alcides Augusto Souto de Oliveira; ao Diretor do Departamento de Atenção Primária, Dr. Juliano Gevaerd e a todos os profissionais de saúde, que estão há sete, oito meses, não medindo esforços para atender toda a nossa cidade, com qualidade. Muito obrigado e fazemos a nossa homenagem a todos os profissionais da saúde do Município de Curitiba. Em razão do esgotamento do tempo regimental previsto, ultrapassamos o nosso prazo e como não podemos prorrogá-lo em razão do horário da nossa Sessão Ordinária, damos por encerrada a presente audiência pública, agradecendo a participação dos Srs. Vereadores, demais autoridades e de todos que acompanharam. Está encerrada a audiência pública.- Do que para constar, a presente Ata foi lavrada por Edson Rebello e organizada por Roberjan Prestes Filho, de acordo com as Notas Taquigráficas, a qual será assinada pelos Vereadores que compõem a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte.-

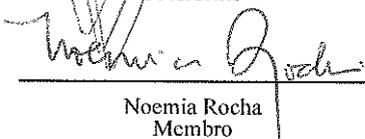


Dr. Wolmir
Presidente



Oscarino do Povo
Vice-presidente

Jairo Marcelino
Membro



Noemia Rocha
Membro

Tito Zeglin
Membro